THE BLACK BOOK OF QUIMBANDA
"The Book of the Gnostic Spirits"
By Ordo Volucer Serpentes

The Black Book of Quimbanda

"The Book of the Gnostic Spirits"

By Ophis Christos ,Necrocosm

&

Ordo Volucer Serpentis.

001 / 300

INDEX

PARTE II

PREFÁCIO

Esta obra tem como objetivo fornecer uma introdução a Quimbanda para aqueles que estejam interessados em trilhar o caminho desta tradição mágica, demolir os mitos a respeito desta tradição e explorar algumas manifestações esotéricas a partir das próprias práticas realizadas pela Ordo Volucer Serpentis.

Na primeira parte deste livro iremos apresentar a Quimbanda de forma tradicional, da qual compreendemos ser um forte sistema tribal de bruxaria, feitiçaria, necromancia e um culto aos ancestrais divinizados, sendo este culto um complexo de rituais, libações e evocações a diversos espíritos e Divindades.

Na segunda parte iremos explorar alguns elementos esotéricos que conectam a Quimbanda ao Gnoticismo de acordo com nossa própria prática.

Este livro contém partes retiradas de nosso primeiro trabalho chamado “The Ophidic Essence : Seeking a return to the origin”, mas dessa vez decidimos estender as informações e aprimorá-las, nos dedicando a um livro inteiro exclusivamente sobre a Quimbanda.

Nos dias atuais a Quimbanda tem sido muito difundida pelo mundo, porém as práticas e a essência por trás do culto ainda tem sido pouco conhecidas. Por isso nós procuramos descrever passo a passo alguns rituais praticados dentro da Quimbanda, mas não apenas isso, também procuramos descrever um pouco da essência por trás desse culto.

A Quimbanda, que é genuinamente brasileira, expõe através da imagem de Exu e Pomba Gira os tipos sociais que não aceitaram as normas impostas pela sociedade e pelas religiões convencionais, sendo eles o lado marginal e caótico da civilização, e que quando morrem são lembrados como figura de Exu.

Exu é aquele que destrói o "politicamente correto", quebrando as leis e regras desta sociedade, é o transgressor, é aquele que está fora dos padrões sociais de comportamentos aceitos e recomendados pela sociedade dominante.

Eles representam o oposto da civilização, da moralidade, das boas maneiras e regras e representam também a oposição e a heresia, assim consideramos a Quimbanda como um caminho para a libertação, internamente e externamente.

AS ORIGENS DO CULTO

É muito difícil definir com precisão a origem da Quimbanda, diferentes histórias e conceitos são descritos de diferentes formas em várias literaturas, e a mistura com várias tradições e sincretismos que ocorreram ao longo do tempo até se chegar a Quimbanda como conhecemos hoje também dificulta o estudo sobre sua origem, além do fato da Quimbanda ser um culto de tradição oral.

Sabemos que as raízes africanas na Quimbanda vêm dos bantos, dos povos de Angola-Congo, que praticavam o culto aos **Mkisi/ Nkisis**, e reuniu elementos das tradições de vários grupos étnicos africanos, como os **Ambundus, Bakongos, Bagandas, Balubas** e outras tribos bantas, e também do sincretismo com o culto **Nagô**, que assim como os bantos, foram escravizados e trazidos em massa para o Brasil.

Algumas literaturas retratam que Diogo Cão(navegador português do século XV) e sua frota foi mandado por Dom João II em 1482,dando seguimento a sua política de expansão, com o objetivo de continuar o descobrimento da

costa africana. Diogo Cão chegou ao Congo, e estabeleceu as primeiras relações com este Reino.

Os enviados do Rei português estavam acompanhados por alguns intérpretes conhecedores das línguas africanas e foram até a cidade real que se encontrava no interior do continente, onde a corte congolesa ficou muito interessada nas histórias que os portugueses contavam.

Diogo Cão retornou a Portugal transportando um grupo de elite nativa do Congo, e como garantia que eles iam retornar com estes homens, também deixaram alguns portugueses no Congo.

Chegando a Lisboa os congoleses foram muito bem tratados, tiveram estudos sobre a língua portuguesa, o modo de vida dos portugueses e sobre os preceitos do catolicismo, onde inclusive foram batizados.

Em 1485 os portugueses retornaram ao Congo juntamente com os nativos e ofereceram muitos presentes para o Rei do Congo.

O Rei do Congo (Manicongo) se chamava **Nzinga Nkuwu** e governou o Congo aproximadamente entre 1470 e 1509.

A aproximação com os portugueses intensificou o comércio regional e internacional e com tudo isso **Nzinga Nkuwu** queria que o Reino Congo e o Reino de Portugal se igualassem nos costumes e na maneira de viver.

Em 1488 **Nzinga Nkuwu** enviou uma embaixada ao rei de Portugal com o intuito de que eles fossem instruídos a estudar a fala, a escrita, os costumes portugueses e a fé católica. Esta embaixada levou para o rei de Portugal vários presentes como objetos de marfim e tecidos de palmeiras.

O Rei do Congo também fez pedidos para que enviassem ao Congo artesãos, carpinteiros, trabalhadores em geral e sacerdotes.

Em 1491, o Rei do Congo **Nzinga Nkuwu** desejou ser batizado junto com sua família e passou a se chamar João I.

Após a morte de **Nzinga Nkuwu**, seu filho, que se chamava **Nzinga Mvemba** se tornou o governante do Congo.

Ele reinou sobre o império Congo de 1509 ao final de 1543 e adotou o nome de Afonso I. **Nzinga Mvemba** , que matinha fortes contatos com Portugal, aumentou o comércio com os portugueses, aumentando a riqueza do reino e estabeleceu o cristianismo como a religião oficial do reino, destruindo símbolos religiosos tradicionais e construindo igrejas e escolas.

Neste período, tanto a nobreza local quanto grande parte dos camponeses aceitaram a catequização, mas não abandonaram algumas de suas práticas tradicionais, ocorreram muitas analogias entre o culto local e o cristianismo.

Os missionários chamavam os objetos litúrgicos de nkisi e para os nativos estes missionários possuíam a mesma importância que os sacerdotes locais, ocorrendo assim uma "africanização do catolicismo". Este foi um período conturbado, havendo choque entre as culturas, e também na política local.

Um dos principais objetivos dos portugueses desde a chegada de Diogo Cão era desenvolver o comércio de escravos, eles precisavam de mão de obra barata e em grande quantidade.

No início os escravos eram apenas prisioneiros de guerra, e Afonso I foi o principal fornecedor de escravos para os traficantes portugueses, mas com o passar do tempo os traficantes começaram a aprisionar até mesmo nobres congoleses e estavam causando guerras entre os povos para aproveitarem a situação, capturarem e os venderem como escravos.

Em 22 de abril de 1500 o Brasil foi descoberto pelos portugueses através da frota comandada por Pedro Álvares Cabral. Devemos ressaltar que quando os portugueses chegaram ao Brasil, ele já era habitado por vários povos indígenas, consequentemente o termo "descobrir" neste caso é usado em uma perspectiva eurocêntrica.

O Brasil, sendo uma colônia de exploração, fez com que os portugueses utilizassem o trabalho escravo dos negros africanos, e numerosos foi o contingente de escravos bantos e iorubas trazidos para o Brasil.

Nesse meio havia os escravos catequizados, mas também existia um grupo que não aceitaram a evangelização.

O índio brasileiro, assim como os africanos, também foi um povo massacrado e agredido no processo europeu de colonização e que também passou por este processo de catequização, e assim como ocorreu com os africanos, os índios brasileiros também se dividiram em dois grupos: Aqueles que aceitaram a catequização e aqueles que não aceitaram.

No Brasil, os escravos africanos começaram a ter contato com os índios brasileiros e através dessa aproximação o culto aos Nkises foi misturado ao culto aos pajés e encantados da tradição indígena Tupí- Guaraní e também com os cultos Iorubás.

É importante ressaltar que durante o processo de colonização na África, os sacerdotes cristitas haviam demonizado o **Exu** (**Orixá**) cultuado pelos Iorubás, por carregar o símbolo fálico, receber oferendas sangrentas, dentre outros motivos, além, claro, da igreja católica sempre ter tido a necessidade de combater os outros cultos.

Devemos salientar que os sacerdotes africanos e os xamãs indígenas exerciam as mesmas funções em suas tribos, e seus cultos mortuários e a prática que este povo tinha de curandeirismo, uso de ervas e métodos de adivinhação e possessão foram elementos extremamente importantes para a formação da Quimbanda.

Nesse tempo foram formados dois grupos; os negros e os índios que aceitaram a catequização e aceitaram o sincretismo com o catolicismo; sendo estes as raízes do culto chamado Umbanda, e os negros e os índios que não aceitaram o catolicismo e através dessa revolta começaram a se identificar com a figura do Diabo, e assim todos aqueles que eram reprimidos pela sociedade dominante, mas que não aceitaram as normas, a submissão e as leis impostas pelos escravocratas, reuniram elementos de todas essas tradições (do branco, do negro e do índio), elementos estes que são uma síntese de um sistema tribal de bruxaria, feitiçaria, necromancia, e culto aos ancestrais, este foi então o ponto de partida para o surgimento da Quimbanda.

Devemos saber que não foram somente os negros e os índios que passaram por situações de dificuldades no Brasil, mas também houveram europeus que viajaram para o Brasil em busca de melhores condições de trabalho e passaram por dificuldades.

Alguns europeus vieram com o intuito de se tornarem proprietários rurais, mas devido a sua situação precária, contraíram dívidas com os latifundiários que financiavam as passagens das vindas para o Brasil.

Estes latifundiários que estavam acostumados com o trabalho escravo e estavam despreparados para lhe dar com o trabalho assalariado criaram situações para que os imigrantes europeus contraíssem dívidas com eles e não tivessem a chance de buscar novos rumos, ficando retidos em seus locais de trabalho e criando uma espécie de semi-servidão.

Os imigrantes começaram a não aceitar a exploração e começaram lutar das mais diversas formas, sendo muitas delas de formas violentas, havendo greves e em várias ocasiões, principalmente nos campos, houveram assassinatos.
Os Exus que muitas vezes são chamados de "povos das ruas" representam estes ancestrais que formaram a história do Brasil, sendo eles principalmente de origens europeia ,africana e indígena(ou a mistura entre eles) o que explica como os europeus também foram importantes para a formação da Quimbanda no Brasil, além das formas de bruxaria e feitiçaria europeia que se uniram aos cultos africanos e indígenas formando a Quimbanda.

EXU NA QUIMBANDA

A Quimbanda é genuinamente brasileira e apesar de ter raízes Afro, ela não pode ser vista a partir de uma cosmovisão africana. Na Quimbanda o Exu não é o Orixá(Exu Orixá) cultuado pelos Iorubás e não é considerado uma força da natureza, como os Orixás são.
Para compreendermos melhor sobre quem é Exu na Quimbanda devemos primeiramente separarmos este do Exu Yorubá, pois apesar dele possuir algumas características semelhantes ao Exu cultuado na Quimbanda, eles são essencialmente diferentes e cada culto possui seus próprios fundamentos. Na África, na tradição Yorubá, há o Exu Orixá.
Ele representa a virilidade e a fecundação e é o guardião das aldeias, cidades, casas e do Axé, sendo também conhecido como o Orixá da comunicação.
O Exu Orixá trafega tanto pelo mundo material, que é onde estão os humanos, como pelo "mundo espiritual", que é onde trafegam os demais Orixás e também os Eguns (alma dos mortos).
Ele o mensageiro entre Orun (palavra em Yorubá que significa "o mundo espiritual")e o Aiye (palavra em Yorubá que significa "o mundo material").
Ele é o elemento de ligação entre as divindades e os homens, por isso nesta tradição as oferendas são sempre entregues primeiro ao Exu Orixá, para que sua função de mensageiro seja realizada plenamente.
A palavra "Èṣù" em yorubá significa "esfera", sendo Exu o Orixá do movimento. Quando é citado "esfera" dentro do contexto Afro, podemos fazer uma alusão

as cabaças existenciais que o Nkise Mpambu(também chamado de Pambu njila) carrega. Mpambu é um Nkisi, é uma divindade da mitologia Bantu, sendo Mpambu visto como a manifestação Angolana de Exu.

O Orixá Exu carrega um bastão (Ogó) adornado com cabaças, estas cabaças contém a essência do homem e a energia que move os corpos. Este bastão com as cabaças também representam o falo e os testículos e simboliza também a sexualidade masculina e a fertilidade.

Segundo o mito Exu Orixá é conhecido como o "mais humano dos Orixás" devido as suas ações e atitudes. Ele provoca disputas, mal entendidos e trás calamidades para aqueles que estão em falta com ele, mas através do princípio da reciprocidade, quando bem tratado ele também trás coisas positivas.

NA QUIMBANDA

Na Quimbanda Exu tem um significado muito diferente, nela não se trabalha com Orixás e nem com os ***Minkisi*** ou ***Mikisi*** (plural do termo quimbundo ***Nkisi***, "receptáculo").

Na Quimbanda, quando falamos em Exu não podemos entendê-lo baseado em uma cosmovisão africana, a Quimbanda surgiu no Brasil e o conceito de Exu dentro deste culto tomou um outro sentido.

Quando falamos em Exus estamos nos referindo aos ancestrais regidos pela senda sinistra, além de deidades e entidades primordiais com regência ligadas a obscuridade.

Os Exus (Catiços) representam os tipos sociais que não aceitaram as normas impostas pela sociedade e pelas religiões convencionais, eles são o lado marginal e caótico da civilização e quando morrem, são lembrados como figura de Exu. Exu é aquele que destrói o "politicamente correto", quebrando as leis e regras desta sociedade, é o transgressor, é aquele que está fora dos padrões sociais de comportamento aceitos e recomendados pela sociedade dominante. Eles representam o oposto da civilização, da moralidade, das boas maneiras e regras, representam também a oposição e a heresia.

Dentro da Quimbanda podemos também encontrar o aspecto feminino de Exu, que é chamada de Pomba Gira, também conhecida como " Exu mulher", ou "Mulher Diabo". Acredita-se que o nome "Pomba Gira" seja uma corruptela da palavra "Pambu Njila"(ou Mpambu Nzila).O *nome "Mpambu"* em kikongo significa (*Encruzilhadas*) e Njila (Caminho), sendo em verdade "Pambu Njila" um nkisi masculino, que muitas vezes foi associado ao Orixá Exu**.**

É importante saber que os espíritos que respondem como Pomba Gira, nada tem a ver com os **Minkisi** (do kimbundu **Nkisi** ou (plural) **Minkisi).**

Na Quimbanda não se trabalha com Orixás ou Minkisi, os Exus da Quimbanda respondem somente aos maiorais da Quimbanda.

A partir da formação de corruptelas ao longo dos anos, se criaram várias confusões e por isto é de extrema importância saber separar os conceitos das

diversas tradições, pois muitos nomes podem ser iguais ou parecidos, mas em essência são muito diferentes.

DIFERENÇAS ENTRE UMBANDA E QUIMBANDA

Uma das maiores confusões que existem está relacionado à confusão entre Umbanda e Quimbanda. Muitas pessoas acreditam que Quimbanda é uma ramificação da umbanda ou que ela é “o lado negro da umbanda” e isto é de fato uma afirmativa falsa, pois a Quimbanda é um culto que tem seus próprios fundamentos e eles são muito diferentes da Umbanda, que é um culto que possui uma forte influência cristã.

Apesar de haver muitas diferenças regionais e variações da forma de culto de casa para casa, podemos exemplificar alguns aspectos da umbanda que a torna extremamente diferente da Quimbanda.

Quando nos referimos a Umbanda, tudo começou quando no tempo de escravidão no Brasil a igreja católica proibia os negros de cultuarem os Orixás, pois ela demonizava tudo o que não estivesse de acordo com suas tradições.

Os negros foram obrigados a se converterem ao catolicismo e a igreja fez de tudo para destruir qualquer outra espécie de religião praticada por eles.

Muitos negros que chegaram ao Brasil já haviam sido catequizados pelos Portugueses, mas havia outros negros que ainda queriam exercer suas crenças.

Neste momento alguns negros em suas festas de senzalas começaram a cultuar os Orixás disfarçando seus cultos com imagens de santos católicos para burlarem as proibições da igreja.

Nestas festas de senzalas além do culto aos Orixás, começaram a cultuar também os espíritos de ancestrais.

Os Pretos-velhos ali incorporados seriam os espíritos de escravos que eram babalaôs, yalorixás, babalorixás etc e que chegaram a uma idade avançada, e quando em vida davam conselhos e sabiam sobre as artes do seu povo. Eles viveram nas senzalas e morreram de velhice ou no tronco e assim eram

invocados para continuar dando conselhos e passar mensagens de “amor, fé e esperança” aos seus filhos.

Anos mais tarde com os escravos foragidos, os que foram libertados pelos seus “proprietários” e os que foram libertados por outras leis se iniciou a montagem de tendas e terreiros por várias partes do país.

No Brasil, os índios também foram escravizados pelos colonizadores e as crenças indígenas também influenciaram de diversas formas na formação da Umbanda, como as manifestações dos caboclos, que seriam espíritos de índios brasileiros, como pajés e caciques e que também começaram a ser cultuados nessas casas de umbanda.

Podemos dizer então que a umbanda surgiu de uma mistura de crenças, fundamentos e concepções originadas dos negros, índios, católicos e também podemos encontrar influência dos espíritas Kardecistas.

Devido ao fato de terem que disfarçar seus cultos com imagens e elementos católicos, e também ao fato de que alguns negros catequizados não tinham abandonado totalmente algumas de suas práticas tradicionais, com o passar do tempo o sincretismo se tornou tão forte que ocorreu uma simbiose entre os santos católicos e os Orixás.

Chegou ao ponto de que hoje em dia em muitos terreiros de umbanda é comum ver os chefes de suas casas e seus praticantes rezando missas católicas dentro do terreiro e frequentando igrejas católicas. Muitos se dizem católicos e umbandistas ao mesmo tempo, frequentando as duas religiões.

Alguns exemplos dos sincretismos são: Oxalá sendo sincretizado com Jesus Cristo, Ogum sincretizado com São Jorge, Oxossi sincretizado com São Sebastião, Iansã sincretizada com Santa Bárbara, Iemanjá sincretizada com Nossa Senhora da Glória, Oxumarê sincretizado com São Bartolomeu. Ibejí sincretizado com São Cosme e Damião dentre vários outros sincretismos que aconteceram ao longo do tempo.

Quando falamos sobre a influência Kardecista na umbanda devemos lembrar de Zélio Fernandino de Morais, que muitos o consideram como o anunciador da Umbanda.

No dia 15 de novembro de 1908, em Neves, São Gonçalo, município do Estado do Rio de Janeiro, Zélio de Morais, que frequentava uma sessão espírita Kardecista, manifestou durante esta sessão o espírito chamado “Caboclo das

Sete encruzilhadas", e mais tarde ele também recebeu o Preto-Velho, chamado de Pai Antônio. Os Kardecistas ali presentes julgaram aquelas manifestações como manifestações de espíritos atrasados, seres de pouca luz, pouco evoluídos. Segundo alguns relatos, quando incorporado através de Zélio, o Caboclo das Sete encruzilhadas teria dito que se eles (os Kardecistas que estavam ali presentes) julgam os espíritos de pretos e índios como espíritos atrasados, então ele iria criar uma nova religião para que pudessem passar suas mensagens e cumprirem suas missões na Terra.

Na década de 1920 Zélio fundou seu primeiro templo de Umbanda, o centro espírita "Nossa Senhora da Piedade", com o objetivo, segundo eles ,de prestarem a "caridade, com humildade, respeito e fé".

Algum tempo depois outros terreiros foram criados por iniciativa do "Caboclo das Sete Encruzilhadas". Esses terreiros serviram de referência para posteriormente vários outros terreiros umbandistas que seguiram as orientações de Zélio.

Com todos estes acontecimentos podemos dizer que hoje a Umbanda é cultuada de diferentes formas, sendo algumas casas praticando os ensinamentos de Zélio, outras mais influenciadas pelas práticas antes de Zélio, e outras que acabaram se sincretizando mais tarde com mais algumas outras tradições.

Todos estes pontos de vistas diferentes dentro da umbanda também acabaram influenciando o modo deles verem a manifestação e o culto a Exu.

Na Umbanda existem duas Linhas. A linha da direita, que é formada por Caboclos, Pretos-Velhos, Erês, Marinheiros e outros, e a Linha da Esquerda, onde se encontram os Exus e Pomba-Giras.

Em algumas casas de umbanda , principalmente aquelas influenciadas pelo Kardecismo, eles vêm os exus como espíritos trevosos, obscuros, e que cometeram alguns "erros" quando em vida, mas que resolveram se arrepender e estão buscando a luz "divina" ,e por isso estão trabalhando na Terra, para serem ajudados e também para praticar caridades e ajudar outras pessoas para que todos eles possam "evoluir" e encontrar "a luz de Deus"

Segundo eles,o lado esquerdo da umbanda é uma forma de ajudar os espíritos trevosos a encontrar o caminho da luz do "Deus criador".

Já em outras casas de umbanda há aqueles que procuram agradar os dois lados. Se por um lado eles acendem velas e trabalham com as “entidades de luz” da linha da direita, da qual eles consideram como seres de luz, evoluídos, eles também trabalham com “a linha da esquerda”, da qual muitas vezes consideram como, malignos, pouco evoluídos, e fazem pedidos as entidades para prejudicarem outras pessoas, conseguir dinheiro etc .

Comumente eles dizem “Devemos acender uma vela para Deus e outra para o Diabo”.

Na umbanda há também culto aos Orixás, e em algumas casas cada Orixá possui um Exu a sua esquerda a sua disposição, repassando suas qualidades às entidades.

Nenhum desses conceitos acima fazem parte da Quimbanda e por isto estes são apenas alguns aspectos que tornam a umbanda extremamente diferente da Quimbanda, não somente pela forma exotérica, mas também pela forma esotérica. Essencialmente a Umbanda e a Quimbanda são muito diferentes, são duas correntes opostas, pois se por um lado à umbanda é dotada de uma ética cristã, baseada em um conjunto de “leis divinas”,

a Quimbanda representa a heresia, a transgressão, o anti-politicamente correto e a quebra de leis dos homens e das leis do Deus cristão.

REINOS E LINHAS

Na Quimbanda se cultua entidades primordiais e ancestrais regidos pela senda sinistra.

Cada entidade e divindade possuem características particulares em sua forma de agir, local aonde se manifestam, a forma como se manifestam e as energias com a qual estão envolvidas. A Quimbanda é dividida ordenadamente em sete reinos, os reinos são áreas extensas aonde trabalham as entidades, e cada reino reúne entidades que possuem características em comum, isto é, cada entidade carrega estereótipos e características particulares do reino a que pertencem.
Para cada reino existem nove povos (área determinada de cada reino) e para cada povo temos seu respectivo Chefe.

Os Reinos são:

REINO DAS ENCRUZILHADAS

Este reino é chefiado por Exu Rei das Sete Encruzilhadas e Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas. É nas encruzilhadas onde se concentram todos os poderes vindos das quatro direções, é onde se cruzam o mundo dos vivos e o mundo dos mortos, é onde vários caminhos se unem.
Muitas vezes as encruzilhadas também são representadas como o cruzamento entre o mundo físico e o mundo espiritual, e o centro da encruzilhada é onde se encontram os dois mundos. Este é um dos motivos dos Exus serem associados às encruzilhadas, pois Exu é uma conexão entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos. Dentro deste reino podemos encontrar as encruzilhadas em forma de "X" ou em forma de "T". Quando seus adeptos sentem que suas vidas precisam tomar novos rumos e seguir novos caminhos, que precisam ir adiante, eles pedem conselhos e ajuda para estas entidades.
Este Reino abre caminhos para todos os reinos da Quimbanda e consequentemente é um dos locais mais importantes dentro do culto, mas as entidades deste reino também podem fechar todos os caminhos.
As entidades deste reino possuem características de homens malandros, que eram boêmios da madrugada, que tiveram uma vida desregrada. Geralmente possuem um humor negro e ácido, palavreados chulos, e demonstram serem sarcásticos.

Os povos pertencentes ao reino das encruzilhadas são:

I - Povo da Encruzilhada da Rua - Chefiado por Exu Tranca-Ruas
II - Povo da Encruzilhada da Lira - Chefiado por Exu Sete Encruzilhadas
III - Povo da Encruzilhada da Lomba - Chefiado por Exu das Almas
IV - Povo da Encruzilhada dos Trilhos- Chefiado por Exu Marabô
V - Povo da Encruzilhada da Mata - Chefiado por Exu Tiriri.
VI - Povo da Encruzilhada da Kalunga - Chefiado por Exu Veludo
VII - Povo da Encruzilhada da Praça - Chefiado por Exu Morcego
VIII - Povo da Encruzilhada do Espaço - Chefiado por Exu Sete Gargalhadas
IX - Povo da Encruzilhada da Praia - Chefiado por Exu Mirim.

REINO DOS CRUZEIROS

Os cruzeiros são grandes cruzes de pedra ou de madeira que se erguem nos cemitérios, nos adros das igrejas, nas praças etc.
Eles começaram a ser construídos aos primeiros séculos do cristianismo com o objetivo de "cristianizar" e "santificar" alguns locais e os protegerem contra a influência maléfica e feitiçarias.
Muitas vezes por trás de um cruzeiro há uma história. Os cristãos buscaram construir cruzeiros em locais onde ocorreram alguma tragédia envolvendo mortes ou em locais onde as pessoas cometeram "pecados" ou adoraram outros Deuses. Com isso, no Brasil os cruzeiros se tornaram locais típicos para se fazer oferendas ou trabalhos de magia e feitiçaria.
O cruzeiro está intimamente ligado aos mortos e representam os portais entre o mundo dos vivos e mundo dos mortos e por isso há semelhanças com o reino das encruzilhadas.
Chefiado por Exu Rei dos Sete Cruzeiros e Pomba Gira Rainha dos Sete Cruzeiros, ambos governam todas as passagens das entidades que trabalham nos cruzeiros. As entidades deste reino são solicitadas para proteção, cura, defesa, mas também para trazer doenças, acidentes, assassinatos e outros.

Povos:

I - Povo do Cruzeiro da Rua.- Chefe Exu Tranca Tudo

II - Povo do Cruzeiro da Praça.- Chefe Exu Kirombó

III - Povo do Cruzeiro da Lira.- Chefe Exu Sete Cruzeiros

IV - Povo do Cruzeiro da Mata.- Chefe Exu Mangueira

V - Povo do Cruzeiro da Kalunga.- Chefe Exu Kaminaloá

VI - Povo do Cruzeiro das Almas.- Chefe Exu Sete Cruzes

VII - Povo do Cruzeiro da Porteira.- Chefe Exu 7 Portas

VIII - Povo do Cruzeiro da Praia.- Chefe Exu Meia Noite

IX - Povo do Cruzeiro do Mar.- Chefe Exu Kalunga (kalunga grande)

REINO DAS MATAS

Chefiado por Exu Rei das Matas e Pomba Gira Rainha das Matas, o reino das matas é onde se encontram espíritos de índios, caçadores, xamãs etc. Tais espíritos geralmente possuem características tribais, são os espíritos dos índios nativos, caboclos e de caçadores, que muitas vezes podem ser

amigáveis ou agressivos e intimidadores, e possuem um grande conhecimento sobre ervas, venenos, reino mineral e animal e sistemas de magia negra relacionados ao reino verde**.**

Possuem grande conhecimento sobre os segredos das florestas e as curas naturais através das ervas assim como a criação de venenos também através delas. Alguns espíritos que eram guerreiros das tribos também são chamados durante alguns rituais para caçar os inimigos.

Suas velas e guias geralmente são das cores verde, verde e preta ou preta.

Povos:

I - Povo das Árvores .- Chefe Exu Quebra Galho
II - Povo dos Parques .- Chefe Exu das Sombras
III - Povo da Mata da Praia.- Chefe Exu das Matas
IV - Povo das Campinas.- Chefe Exu das Campinas
V - Povo das Serras.- Chefe Exu da Serra Negra
VI - Povo das Minas.- Chefe Exu Sete Pedras
VII - Povo das Cobras.- Chefe Exu Sete Cobras
VIII - Povo das Flores .- Chefe Exu do Cheiro
IX - Povo da Sementeira.- Chefe Exu Arranca Toco

REINO DOS CEMITÉRIOS

O Reino dos cemitérios, muitas vezes chamado de pequena calunga, é o Reino dos mortos. Neste reino é onde se emanam diversos tipos de energias, é no cemitério onde emanam energias da morte e dos mortos, também é onde emanam sentimentos de tristeza, melancolia, dor, depressão, sofrimento, desespero e raiva. Ali representa a passagem da vida para a morte e é onde através dos trabalhos de necromancia podemos buscar a sabedoria dos mortos.

O reino dos cemitérios é governado pelo Exu Rei das Sete Calungas e Pomba gira Rainha das Sete Calungas, conhecidos também como Rei e Rainha dos Cemitérios.

As entidades dos cemitérios geralmente são muito frias, sérias e sábias.
Se manifestam como caveiras ou homens altos e pálidos de aparência cadavérica.
Neste reino se encontram espíritos ligados a maldições e doenças contagiosas.
Essas entidades geralmente são frias e muito sérias, e suas manifestações costumam ser descritas como uma caveira vestindo túnica ou homens altos e pálidos com aparência cadavérica.

Povos:

I - Povo das Portas da Kalunga.- Chefe Exu Porteira
II - Povo das Tumbas.- Chefe Exu Sete Tumbas
III - Povo das Catacumbas.- Chefe Exu Sete Catacumbas
IV - Povo dos Fornos.- Chefe Exu da Brasa
V - Povo das Caveiras.- Chefe Exu Caveira
VI - Povo da Mata da Kalunga.- Chefe Exu Kalunga (conhecido tambêm como Exu dos Cemitérios)
VII - Povo da Lomba da Kalunga.- Chefe Exu Corcunda
VIII - Povo das Covas.- Chefe Exu Sete Covas
IX - Povo das Mirongas e Trevas.- Chefe Exu Capa Preta

REINO DAS ALMAS

Este reino é chefiado por Exu Rei das Almas Omulu, o regente das almas dos mortos, e Pomba Gira Rainha das Almas.
Os Exus destes reinos trabalham em hospitais, necrotérios, crematórios, cemitérios e governam todos os Exus que trabalham em locais altos. As entidades nesta linha guiam as almas dos mortos, nos conectam a sombra da morte e nos ajudam a compreender mais sobre a vida e a morte. As entidades deste reino possuem características sombrias e melancólicas.

Possuem uma energia densa, gostam de locais obscuros e silenciosos, e geralmente são de pouca conversa. Eles podem trazer tristeza, sofrimento, e desespero as almas dos inimigos.

Povos:

I - Povo das Almas da Lomba - Chefe Exu 7 Lombas.
II - Povo das Almas do Cativeiro - Chefe Exu Pemba.
III - Povo das Almas do Velório - Chefe Exu Marabá.
IV - Povo das Almas dos Hospitais.- Chefe Exu Curadô
V - Povo das Almas da Praia.- Chefe Exu Giramundo.
VI - Povo das Almas das Igrejas e Templos - Chefe Exu Nove Luzes
VII - Povo das Almas do Mato .- Chefe Exu 7 Montanhas.
VIII - Povo das Almas da Kalunga .- Chefe Exu Tatá Caveira.
IX - Povo das Almas do Oriente.- Chefe Exu 7 Poeiras.

REINO DA LIRA

Este reino é chefiado por Exu Rei das Sete Liras e Maria Padilha. São espíritos que possuem afinidade com arte, música, dança, poesia e boêmia. Este reino representa uma vida noturna e também os perigos da noite nos centros urbanos. Ele é composto em grande parte por espíritos de pessoas que frequentavam casas noturnas, bares, bordéis, mercados etc .São espíritos de traficantes,cafetões,políticos,ciganos,dançarinos,prostitutas,malandros,banqueiros,homens que faziam apostas em casas noturnas etc. Este é o reino dos bons negócios, dos prazeres carnais, da arte, da dança, da sedução.

Essas entidades trazem inspiração, inteligência, criatividade, ajuda financeira, e momentos de sorte e de prazer. Mas também podem trazer vícios em drogas e em jogos, luxúria descontrolada, e guiar os seus inimigos para os perigos da noite.

Povos

I - Povo dos Infernos .- Chefiado por Exu dos Infernos

II - Povo dos Cabarês.- Chefiado por Exu do Cabarê
III - Povo da Lira.- Chefiado por Exu Sete Liras
IV - Povo dos Ciganos.- Chefiado por Exu Cigano
V - Povo do Oriente.- Chefiado por Exu Pagão
VI - Povo dos Malandros.- Chefiado por Exu Zê Pelintra
VII - Povo do Lixo.- Chefiado por Exu Ganga
VIII - Povo do Luar.- Chefiado por Exu Malé
IX - Povo do Comércio.- Chefiado por Exu Chama Dinheiro**.**

REINO DA KALUNGA GRANDE

Este reino é chefiado por Exu Rei da Praia e Pomba Gira Rainha da Praia.
No decorrer da história os seres humanos navegaram em busca de terras, riquezas ou até mesmo para saber o que há além da linha do horizonte. Durante essas viagens ocorreram muitas mortes, crimes, acidentes etc.
No reino da Kalunga Grande é onde se encontram espíritos de pessoas que morreram no mar, na areia da praia, ou perto das águas, e isso inclui também as águas doces, rios, cachoeiras, e pedreiras.
São espíritos de barqueiros, marinheiros, capitães, piratas, marujos, pescadores, pessoas que morreram em naufrágios e até mesmo beberrões e festeiros que morreram nas águas ou próximos a ela. Algumas entidades deste reino são festeiras, já outras são mais reservadas e silenciosas.

Povos:

I - Povo dos Rios.- Chefiado por Exu dos Rios.
II - Povo das Cachoeiras.- Chefiado por Exu das Cachoeiras.
III - Povo da Pedreira.- Chefiado por Exu da Pedra Preta.
IV - Povo do Marinheiros.- Chefiado por Exu Marinheiro.
V - Povo do Mar.- Chefiado por Exu Maré.
VI - Povo do Lodo.- Chefiado por Exu do Lodo.
VII - Povo dos Baianos.- Chefiado por Exu Baiano.
VIII - Povo dos Ventos.- Chefiado por Exu dos Ventos

IX - Povo da Ilha.- Chefiado por Exu do Côco.

LINHAS: As linhas seriam como o modo de trabalho das entidades sobre os povos e Reinos da Quimbanda, são as áreas especificas que as entidades dominam melhor. As linhas da Quimbanda também são em número sete, possuindo cada uma sete Exus e os Chefes de legiões.

LINHA MALEI

É a linha de Exu Rei. Esta linha rege e administra o reino de Exu.

LINHA DAS ALMAS

É a linha regida por Omulu. Encontra-se nesta linha espíritos vulgarmente conhecidos como Omulus e suas moradas são os cemitérios, onde suas oferendas são feitas.

LINHA DO CEMITÉRIO OU DOS CAVEIRAS

É a linha de Exu Caveira. As manifestações dos Exus dentro desta linha muitas vezes são na forma de caveiras. Estes espíritos também trabalham e recebem suas oferendas dentro dos cemitérios.

LINHA NAGÔ

É a linha de Exu Gererê. Os espíritos que são os componentes desta linha são feiticeiros, geralmente com influências Yorubá.

LINHA DE MOSSORUBI

É a linha de Exu Kaminaloá. Dentro desta linha se apresentam os espíritos que possuem um grande conhecimento sobre a mente humana. Eles são evocados para o desenvolvimento mental e também para causar perturbações na mente dos inimigos.

LINHA DOS CABOCLOS QUIMBANDEIROS

É a linha do Exu Pantera Negra. As entidades dessa linha possuem os saberes Indígenas, apresentam-se também como Índios, e por esse motivo essa linha

possui esse nome. As entidades pertencentes a essa linha atuam de modo mais forte no Reino das Matas, mas também muitos deles possuem a diversidade de saberes, e acabam por atuarem também no Reino da Kalunga pequena e no **Reino das Almas.**

LINHA MISTA

É a linha do Exu dos Rios ou Campinas. Exu dos rios domina as margens dos rios, usa vestimentas de penas negras e apresenta também chifres.

Muitos espíritos que compõem esta linha são espíritos de mortos que trabalham para Exu e estão ligados doenças e loucuras. Estes espíritos atacam suas vítimas transmitindo doenças que eles tiveram quando em vida.

Estes são os reinos, linhas e povos da Quimbanda. As entidades e Divindades citadas nas tabelas anteriormente muitas vezes podem variar de acordo com a visão de cada terreiro de Quimbanda.

Isso ocorre pois tudo isso é puramente simbólico. Todas essas tabelas criadas mostrando os reinos, linhas, povos etc são apenas formas de tentar descrever as áreas extensas aonde trabalham as entidades, o modo de trabalho, as características e estereótipos das mesmas. Muitas Entidades/Divindades podem agir em vários reinos e linhas e consequentemente gerar vários pontos de vistas diferentes.

O RITUAL DE INICIAÇÃO

O ritual de iniciação na Quimbanda tem como objetivo aproximar o iniciante às entidades, e é um compromisso entre ambos, estabelecendo um pacto que em hipótese alguma poderá ser quebrado. Os rituais de iniciação variam de casa para casa, e por isso abaixo iremos descrever apenas uma forma de se fazer o ritual de iniciação.

Após o pretendente ter sido colocado à prova, sendo testado sua postura, seu caráter, o interesse pela Quimbanda e também a fidelidade com os demais adeptos, ele deverá permanecer confinado em um ambiente fechado durante o período necessário para realização de sua inicialização, podendo somente receber a visita do sacerdote responsável por conduzir o ritual.

O local deve ser escolhido com antecedência e preparado pelo sacerdote que será orientado pelo Exu cabeça do terreiro.

Geralmente os rituais de confinamentos são realizados em terreiros ou em casas que tenham um cômodo aonde a pessoa possa permanecer isolada e realizar todos os tipos de oferendas. É importante saber que se o local escolhido for um terreiro, o mesmo não poderá receber nenhum outro tipo de trabalho ou oferenda durante o período da realização do ritual de inicialização.

Após o término do ritual o adepto passa a ter envolvimento direito com as entidades, sendo através de práticas ritualísticas ou da mediunidade.

É importante esclarecer que não são todos os adeptos que possuem o dom para desenvolver a mediunidade, alguns podem levar anos para conseguir desenvolver esse processo, outros jamais conseguiram.

O ritual será dividido em duas etapas, sendo a primeira o início do confinamento, que deverá ser iniciado na última sexta feira do mês e terá a duração de sete noites, portanto começará em uma sexta feira e terminando na outra.

A primeira parte do ritual de inicialização deverá contar com os seguintes materiais:

- 1 colar de pedras para consagração nas cores vermelho e preto
- 1 vela de 7 dias preta
- 7 velas metade preta e vermelha
- 7 charutos
- 7 cigarrilhas
- 1 garrafa de conhaque / Uísque
- 1 garrafa de champanhe
- 1 copo virgem
- 1 taça virgem
- 7 caixas de fósforos
- 1 esteira de chão feita de palha (sem uso)
- 1 roupa preta para ser utilizada durante o ritual
- 7 dentes de alho
- 1 panela ou canecão (sem uso)
- 1 toalha de banho preta ou vermelha
- Encher sete garrafas de plástico com água retirada de um rio ou do mar.

Inicie o ritual na última sexta-feira, no período noturno. Coloque a água de uma das sete garrafas que contem água de rio ou mar para ferver dentro da panela junto com um pedaço de charuto que tenha sido usado pelo exu cabeça do terreiro. Vá até o banheiro e derrame toda a água em sua cabeça e corpo, em seguida se enxugue com a mesma toalha que deverá ser utilizada durante as sete noites. Vista a roupa preta e coloque o colar em seu pescoço acenda a vela de sete dias e uma vela pequena. Abra as duas bebidas e coloque o conhaque no copo e o champanhe na taça. Certifique-se de que as bebidas não acabem antes do término dos sete dias.

Acenda um charuto e uma cigarrilha dando sete baforadas em ambos. Coloque o charuto sobre o copo e a cigarrilha sobre a taça.

Os palitos de fósforo que foram utilizados deveram ser colocados em um saco plástico para que no final das sete noites possam ser despachados na encruzilhada, em seguida coma um dente de alho e após mastigar e engolir deite-se sobre a esteira e durma.

No dia seguinte quando acordar levante-se e não mecha em nada, não tire a roupa e o colar de seu corpo. A roupa e o colar só poderão ser retirados quando a água for derramada sobre o corpo.

É importante saber que você não poderá escovar os dentes é tomar banho durante o confinamento.

Ao anoitecer repita novamente todo o procedimento feito anteriormente e lembre-se que todo o procedimento deve ser realizado na mesma sequência da noite anterior durante todas as noites restantes. Se alguma coisa sair errado comunique o sacerdote, dependendo do erro o ritual deverá ser iniciado novamente.

Segunda Etapa:

Após a conclusão da primeira etapa do ritual o adepto tem que dar continuidade à próxima etapa, que já pode ser realizada no dia seguinte. É importante saber que após o término da primeira etapa do ritual o adepto tem o prazo de sete dias para dar continuidade, se o prazo estipulado de sete dias for ultrapassado o adepto obrigatoriamente terá que cumprir novamente a primeira etapa do ritual, que só poderá ser realizado no mês seguinte.

A segunda etapa do ritual de inicialização é a ultima a ser cumprida e após seu término o adepto estará pronto para desenvolver seus trabalhos e administrar seu próprio terreiro(templo).

Antes de dar continuidade à segunda etapa do ritual o adepto e o sacerdote terão que definir o local aonde o ritual de oferenda será realizado. Se o mesmo for realizado dentro do templo (terreiro) o adepto e o sacerdote terão o prazo de 24 horas após o término do ritual para retirar do local as oferendas, que terão que ser despachadas na mata, cemitério, beira do rio ou mar.

É importante saber que se o ritual for realizado na mata, cemitério, rio ou mar, não é necessário fazer nenhum tipo de locomoção para outro local, o adepto só deverá retirar do local os instrumentos de seu uso pessoal como faca,objetos e roupas de uso ritualístico.

Os materiais a serem pedidos para a realização da segunda etapa do ritual costumam variar de acordo com as exigências do Exu cabeça do templo aonde será realizado o procedimento.

Vamos ter como base os materiais que foram exigidos durante a conclusão do ritual de inicialização de um dos membros da O.V.S.

Materiais necessários para a segunda etapa do ritual:

- 1 vela grande, preta
- 13 velas vermelhas
- 21 velas pretas
- 1 vela de 7 dias
- 3 velas em formato de tridente
- 1 assentamento para seu Exu cabeça
- 1 metro de pano vermelho
- 1 metro de pano preto
- 7 rosas vermelhas acompanhadas de um vaso de barro
- 7 cravos vermelhos acompanhados de um vaso de barro
- 1 perfume feminino
- 1 capa preta
- 7 tridentes femininos
- 7 tridentes masculinos
- 7 cigarrilhas

- 13 charutos
- 21 cigarros
- 7 caixas de fósforos
- 1 taça para bebidas masculina
- 1 taça para bebidas femininas
- 13 copos
- 1 lata de refrigerante
- 1 garrafa de champanhe
- 7 garrafas de bebidas variadas entre licor, conhaque , pinga ,Uísque entre outros.
- 1 cabrito preto
- 7 galos pretos
- 8 bacias grandes de barro
- 7 pacotes de farofa
- 7 pacotes de pimenta
- 7 potes de azeite de dendê
- 1 tubo de pólvora

O ritual deve ser iniciado na presença do Exu cabeça do templo que contará com o auxílio do adepto e de outras pessoas que frequentam o templo.

O ritual deve ser iniciado ao acender todas as velas e charutos, em seguida o Exu presente deve iniciar a cerimônia de inicialização, realizando a parte de comprometimento do adepto. Após a realização dessa etapa todos os materiais que farão parte da oferenda devem ser colocados em seus devidos locais, as bebidas devem ser abertas e espalhadas nos copos e taças.

É importante saber que as bebidas não podem ser misturadas, cada bebida deve permanecer em seu devido copo ou taça.

O ritual de sacrifício é a ultima etapa, e deve ser iniciado após todos os materiais estiverem em seus devidos lugares.

Os primeiros animais a serem sacrificados são os galos, que deveram ter seu sangue derramado em uma única bacia. Após o último dos sete galos ser sacrificado é a vez do cabrito. É importante saber que o cabrito é um animal maior, que tem mais força, por esse motivo o mesmo deve ser sacrificado por três pessoas ou mais para certificar-se de que seu sangue não seja

desperdiçado e que o animal tenha uma morte rápida.

Assim como os galos, o cabrito deverá ser sacrificado e ter seu sangue derramado em uma única bacia. Se o ritual for realizado dentro do templo o mesmo só será finalizado no dia seguinte ,após todos os materiais e corpos dos animais serem retirados e entregues na mata ou cemitério.Se o ritual for realizado na mata ou cemitério o mesmo deverá ser finalizado no local e mesmo dia.

É importante saber que o adepto deve tomar posse da faca, capa e roupas que deverão ser utilizados durante a realização de outras cerimônias e rituais.

Após a finalização do ritual de inicialização o adepto deve aguardar por um mês para iniciar suas atividades espirituais e oferendas.

Existem alguns casos que ao iniciar suas atividades ritualísticas o adepto encontrará certa dificuldade durante a realização das cerimônias e rituais, nesse caso o mesmo deve contar com a ajuda do sacerdote responsável pelo ritual de inicialização até que possa estar devidamente preparado para seguir seu caminho.

CONSAGRAÇÃO DO TEMPLO (TERRREIRO)

Após o adepto ter sido submetido ao ritual de iniciação e estar devidamente preparado para exercer a função de ”médium” o mesmo poderá conduzir seu próprio Templo. O local aonde o templo funcionará deverá ser dentro de um ou mais cômodos que permaneçam isolados das passagens de pessoas estranhas. As únicas pessoas autorizadas a frequentar o Templo são aquelas convidadas pelo dono do mesmo. Nós dias que o templo não estiver sendo utilizado o mesmo deverá permanecer fechado e aberto somente para sua limpeza. O adepto deverá escolher um local adequado decorado nas cores vermelha e preta, e deverá conter todos os materiais necessários para realização de trabalhos e oferendas .É importante saber que o adepto tem a livre escolha para colocar dentro do templo as estatuas de Exus e Pomba giras de sua preferência. Na maioria das vezes a primeira estatua a ser colocada é a estatua do Exu responsável pelo templo.

Quando o local estiver devidamente pronto o adepto deverá escolher o Exu que será o responsável para comandar as atividades e giras realizadas no Templo. Na maioria das vezes o Exu escolhido é o Exu cabeça do adepto ,o primeiro Exu a se aproximar do adepto antes ou durante a realização de seu ritual de iniciação. O adepto tem a livre escolha para escolher o nome de seu Templo. Na maioria das vezes os templos costumam levar os nomes de seus respectivos Exus cabeças.

1. Ex - TEMPLO DE QUIMBANDA EXU VELUDO
2. Ex - TEMPLO EXU 7 CATACUMBAS ETC.

O adepto deverá nomear uma ou mais pessoas para atuar como auxiliar durantes as realização das cerimônias e rituais, essas pessoas deverão ser de sua confiança e possuir os conhecimentos necessários para atender as demandas do local, prestando todo o tipo de auxilio as entidades presentes.

INÍCIO DO RITUAL E CERIMÔNIA DE ABERTURA DO TEMPLO

Assim que o adepto estiver com o local devidamente preparado o mesmo deverá ser submetido ao ritual de consagração que contará com uma cerimônia de abertura que devera ser realizada em uma sexta feira. O ritual de consagração e cerimônia do templo deverá ser realizado dentro do próprio local, e na maioria das vezes é iniciado pelo adepto dono do local e finalizado por seu Exu cabeça ou responsável pelo Templo. Os materiais utilizados para a realização da cerimônia de abertura podem variar de acordo com as exigências do Exu responsável.

É importante saber que antes da realização da cerimônia, cerca de 7 dias antes de ser aberto o templo o adepto deverá ser submetido a ter seu primeiro contato com objeto e materiais que tragam a essencial dos locais aonde as devidas entidades regem. O adepto deverá espalhar dentro do templo o maior número de objeto e materiais encontrados nestes locais. Na maioria das vezes os materiais e objetos a serem espalhados pelo chão do templo são :

Terra do Cemitério , Pó de enxofre , Pó de Ossos ,Pregos, pedaços de caixão ,água do Mar e Rio , lama , ervas etc. Se o adepto desejar poderá abrir um buraco sobre o chão do templo e enterrar todos os materiais e objetos. É importante saber que se os materiais e objetos que não forem enterrados deverão ser retirados do local horas antes do início da realização da cerimônia de abertura e colocados dentro de caixas ou sacos plásticos para serem utilizados no decorrer do ritual. Como falamos anteriormente os materiais utilizados para a realização do ritual de consagração do Templo podem variar de acordo com as exigências do Exu cabeça , responsável pelo local. Vamos ter como base os materiais que foram exigidos a para a realização do ritual de consagração do Templo de um dos membros da O.V.S.

Materiais necessários para a Cerimônia:

- 13 Velas vermelha
- 13 Velas Pretas
- 1 Vela de 7dias
- 3 velas em formato de Tridente
- 1 assentamento para o Exu responsável pelo terreiro
- 1 metro de pano vermelho
- 1 metro de pano preto
- 7 rosas vermelhas acompanhada de 1 vaso de barro
- 7 cravos vermelhos acompanhada de 1 vaso de barro
- 1 Perfume feminino
- 7 Tridentes femininos
- 7 Tridentes masculinos
- 7 Cigarrilhas
- 7 Charutos
- 1 maço de cigarros
- 7 caixas de fósforos
- 1 Taça para bebidas masculina
- 1 Taça para bebidas femininas
- 7 copos
- 1 lata de refrigerante

- 1 garrafa de champanhe
- 3 garrafas de bebidas variadas entre licor, conhaque , pinga ,whisque entre outros.
- 1 galo ou coelho preto 1 bacia(alguidar) grande de barro
- 7 pacotes de farofa
- 7 pacotes de pimenta
- 1 pote de azeite de dendê
- 1 Tubo de pólvora

O adepto deverá estender os panos no chão onde serão colocados os objetos. Em seguida ele deve acender todas as velas e charutos, abrir as garrafas de bebidas, encher os copos com as bebidas e colocar todos os materiais em seus devidos lugares. A pimenta, a farofa e o dendê devem ser preparados dentro de um alguidar. Após todos estes preparos, o Exu Responsável pelo templo irá queimar a pólvora e fazer o sacrifício, onde o sangue deve ser derramado também dentro de um alguidar.

Logo após deverá ser realizada uma gira para que todos os adeptos que frequentarão o templo se apresentem.

Após 24 horas após do término da cerimônia de consagração todos os materiais e corpo do animal deverá ser retirado do templo e entregues na mata ou cemitério(ou no locais onde a entidades cabeça do terreiro rege),

exceto as bebidas que restarem dentro de suas respectivas garrafas que poderão ser utilizadas para servir as entidades durantes a realização de trabalhos ou gira.

INÍCIO DAS ATIVIDADES NO TEMPLO

No dia seguinte após a retirada dos materiais o templo já poderá ser utilizado para a realização de giras e todos os tipos de trabalhos. Após a inauguração do templo o adepto responsável pelo local deverá se comprometer a presentear seu Exu cabeça e as demais entidades durantes todas as sextas feiras com velas , bebidas, charutos , cigarrilhas , cigarros e desenvolver a mediunidade

durante as reuniões (Giras) por pelo menos uma vez ao mês. Na maioria das vezes as Giras costumam ser realizadas na última sexta feira do mês.

GUIAS/COLARES

Dentro do culto da Quimbanda os colares, também chamados de guias, são usados para canalizar diversos aspectos do poder de uma Divindade/Entidade ou de um reino/linha.

Estes colares consistem em miçangas /contas coloridas, sendo as combinações de cores mais relevantes na Quimbanda o preto e vermelho, mas algumas guias também podem levar outras cores, como exemplo o branco (às vezes feita com ossos) ou o roxo.

Essas contas são feitas de materiais como cristal, madeira, ossos, vidros, pedras e são colocados em linhas de nylon, obedecendo uma numerologia e uma combinação de cores adequada.

Estes colares são utilizados para diversos fins, como proteção, poder de elevação mental facilitando a canalização dos poderes, fortalecer os poderes já obtidos e diversos outros fins, e por isso é importante saber que os colares utilizados pelos membros da casa nem sempre possuem a mesma finalidade que os colares utilizados pelos sacerdotes durante as cerimônias.

Os colares utilizados pelos sacerdotes durante as cerimônias geralmente são colares que foram consagrados após o sacerdote ter finalizado todo o processo referente ao confinamento e ritual de inicialização e esses colares são utilizados exclusivamente durante as práticas ritualísticas relacionadas à mediunidade e realização de rituais.

Ao utilizar o colar o adepto passa a carregar consigo toda essência e energia do culto, além de manter maior proximidade da entidade responsável pela consagração do colar. Antes de consagrar o colar o adepto tem que definir junto com o sacerdote se o colar vai representar uma única entidade ou uma linha /reino. É importante saber que a quantidade de contas que vão ser utilizadas para fazer o colar devem representar os números referentes a uma única Divindade/entidade ou linha /reino que sempre são em número ímpar.

EXEMPLO:

1. COLAR PARA EXU 7 CATACUMBAS OU MARIA 7 CATACUMBAS

O colar para o Exu 7 Catacumbas ou Maria 7 Catacumbas pode ser feito nas cores vermelho e preto, sendo que o colar precisa possuir no mínimo sete gomos e no máximo vinte e um .

Cada gomo do colar tem quer ser preenchido por sete pedras de uma única cor.

É importante saber que as sete pedras pretas formam um gomo do colar, seguidas de sete pedras vermelhas que formam o outro gomo. Essa sequência deve ser seguida até que o colar atinja o número mínimo de sete ou máximo de vinte e um gomos.

2. COLAR PARA O EXU 7 INFERNOS

O colar para o Exu 7 Infernos pode ser feito nas cores vermelho e preto ou somente na cor preta. O colar deve ser composto por sete gomos , sendo que cada gomo deve ser dividido por um tridente pequeno .

Se colar for feito em uma única cor deve-se contar sete pedras e colocar os sete tridentes até completar os sete gomos.

Se o colar for feito em duas cores coloque sete pedras pretas seguidas de sete vermelhas com os sete tridentes dividindo as cores até completar os sete gomos.

3. COLAR PARA LINHA DAS ALMAS

O colar para linha das almas pode ser feito nas cores vermelho e preto. Cada gomo dever possuir três pedras de uma única cor. É importante saber que as três pedras pretas formam um gomo do colar, seguidas de três pedras vermelhas que formam o outro gomo. Essa sequência deve ser seguida até que o colar atinja no número mínimo de vinte e um ou máximo de quarenta e um gomos.

4. COLAR PARA DAMA DO SANGUE

O colar para a dama do sangue deve ser feito na cor vermelha e deve ser feito com no mínimo vinte e uma pedras. Ao contrario dos demais colares que são compostos de número mínimo e máximo de pedras esse possui somente o numero mínimo. O colar pode ser finalizado com a quantidade que o adepto desejar. É importante saber que o colar deve ser finalizado com a quantidade de pedras em numero ímpar.

RITUAL DE CONSAGRAÇÃO DO COLAR

Após a construção e definição o colar deve ser submetido ao ritual de consagração. O ritual de consagração do colar deve ser realizado de acordo com as exigências do sacerdote ou entidade responsável. Geralmente para ser consagrado os colares costumam permanecer confinados dentro de tronqueiras, templos, cemitérios, encruzilhadas etc por um período que pode variar conforme as necessidades da entidade ou linha/reino que o colar será destinado. Geralmente o período do confinamento deve ser de sete dias, começando em uma sexta feira e terminado na outra, ou em uma segunda feira e terminado na outra.

A forma de se consagrar um colar varia de entidade para entidade e de reino/linha, por exemplo, para as entidades dos cemitérios o colar pode permanecer confinado no cemitério durante sete dias, e pode ser utilizado elementos como farinha de osso, enxofre, terra de cemitério, além de algumas flores que são usadas como adorno funeral.

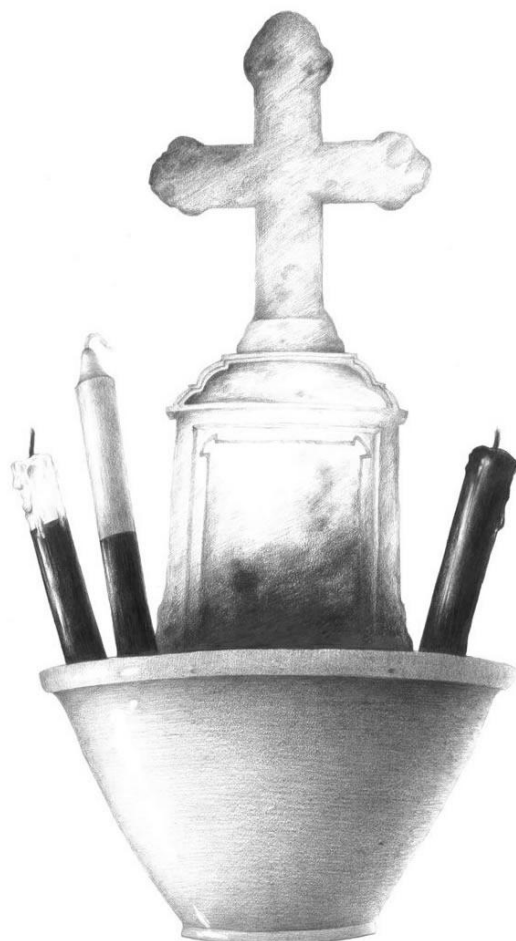
Na maioria das vezes que um colar é consagrado o adepto deve conceder uma pequena oferenda a entidade/ linha/reino contendo velas, charutos e bebidas. A casos raros que a entidade determina que o adepto deve conceder uma oferenda composta com carnes ou sacrifícios.

CUIDADOS NECESSÁRIOS:

Após a consagração do colar o adepto deve fazer o uso do mesmo quando achar necessário. O colar é de uso exclusivo do adepto e deve ser guardado em um local que outras pessoas não tenham acesso. Se o adepto permitir que outra pessoa utilize seu colar o mesmo perderá sua essência e o adepto poderá receber algum tipo de punição por parte da entidade ou sacerdote. Essa punição pode variar conforme o templo que a pessoa frequenta. Na maioria das vezes o adepto fica afastado do templo por alguns dias ou meses é deverá esperar de sete a treze meses para poder consagrar um novo colar.

Se por acidente o colar for tocado por outra pessoa o adepto deve comunicar o sacerdote e a entidade. Na maioria das vezes o colar deve ser substituído por outro deverá ser novamente consagrado.

O colar que foi violado deve ser despachado no cemitério, encruzilhada etc .

ASSENTAMENTOS

Os assentamentos são um grupo de fetiches que concentram forças e poderes magísticos dentro de um espaço limitado onde as forças que estão no plano espiritual e os poderes que vivem no plano divino enviam suas vibrações auxiliando nos trabalhos espirituais.

Os assentamentos possuem estes elementos materiais do qual se atribuem poderes mágicos, e eles são ativados através de uma ritualística de acordo com as necessidades do local e do adepto.

Um assentamento pode ser destinado a uma só força ou poder ou a várias forças e poderes, mas normalmente se faz um para cada força ou poder que se deseja assentar. O assentamento serve como uma ligação energética entre o adepto e a entidade.

É aconselhável que os assentamentos se localizem em cômodos isolados da casa e com acesso restrito, inacessível ao público.

Os elementos utilizados podem se diferenciar de local para local, não possuindo uma única forma de se fazer.

CONSAGRANDO UMA IMAGEM PARA O ASSENTAMENTO

Antes de utilizar as estátuas em altares e assentamentos, elas devem ser consagradas para que realmente atraiam as vibrações que as representam. Esta consagração é feita através de um ritual, e este ritual pode ser feito de diferentes formas e pode variar conforme a tradição de cada lugar.

Passaremos a descrever agora os passos para se realizar a consagração e o assentamento. Primeiramente deve-se escolher a imagem do Exu ou Pomba-Gira que será assentada.

A imagem deve ser lavada com sete tipos de ervas(ervas quentes, ou ervas quentes combinadas com ervas frias e mornas) juntamente com os materiais que serão colocados junto a ela no assentamento, como tridentes, correntes, cadeados, chaves, alguidar e outros materiais que variam dependendo da entidade que for assentar.

Após o banho deve ser passado azeite de dendê nos pés, nas mãos e na boca da imagem e logo em seguida deve-se passar mel.

Depois a imagem deve ser lavada novamente com a bebida de preferência do seu Exu ou Pomba Gira, mantendo sempre uma vela preta ou vermelha acesa durante toda a consagração. Dentro da tradição, durante a consagração da imagem, corta-se galo se for para Exu e galinha se for para Pomba Gira e em seguida o sangue deve derramado por cima da imagem. O animal deve ficar em um alguidar no altar durante sete dias e depois de sete dias, deve-se pegar uma caixa e forra-la com pano preto ou vermelho e colocar pipoca sem sal. Nenhum alimento deve ser oferecido com sal. Pegar a ave, as velas, e os demais materiais que precisam ser descartados e despachar na moradia do Exu que está sendo assentado. Em algumas casas de Quimbanda há a tradição dos adeptos se alimentarem do animal que foi sacrificado. Assim que o animal é sacrificado ,as partes comestíveis são separadas e fritas no azeite de dendê e são servidas em bandejas aos adeptos.

ASSENTAMENTO

Abaixo há um exemplo de como é feito um assentamento para o **Exu 7 Campas.**

Objetos usados:

- Um alguidar (prato de barro) pintado de preto

- Terra de 7 catacumbas, peneirada.

- Uma pedra de basalto (rocha ígnea eruptiva)

- Uma corrente

- 13 moedas

- 7 cadeados

- Um tridente de ferro

- 7 ímãs

- Lascas de caixão

- Sete pregos extraídos de um caixão.

O adepto então coloca seu nome e a data de nascimento em um papel junto com o ponto do exu no fundo do alguidar.

A pedra de basalto é colocada em cima do papel;

A terra é colocada dentro do alguidar e deve ser misturada, sem prensá-la;

A corrente é colocada nas bordas do alguidar formando um círculo;

As 13 moedas são passadas pelo corpo do adepto e colocadas no alguidar;

Os 7 cadeados são deixados abertos e colocados em volta, dentro do alguidar;

O tridente de ferro é fixado na terra

Caso for utilizar a imagem do Exu no assentamento ,ela poderá ser colocada dentro do alguidar.

Os sete ímãs são espelhados pelo assentamento, sem que eles se prendam ao tridente de ferro, as moedas ou ao cadeado.

As lascas de madeira extraídas de um caixão são colocadas na terra dentro do alguidar;

Os sete pregos extraídos de um caixão são colocados na terra do assentamento virados com a ponta para cima;

O adepto então pega um galo negro de esporas e lava o bico e as patas. Então ele diz o que ele deseja perto do bico do animal, oferece água ardente ao galo e o deseja uma boa passagem.

O adepto pega uma faca virgem bem afiada e faz o corte rápido no pescoço do galo. Ele deve ter todo o cuidado para não fazer o animal sofrer, caso o animal sofra sua oferenda pode ser recusada.
O Sangue do animal então escorre no alguidar, e sua cabeça é espetada no tridente e as asas ficam abertas.
É colocado uma bebida na frente do assentamento, um charuto e uma vela de 7 dias, onde são deixados por 3 dias.
Depois do terceiro dia, o adepto limpa seu assentamento e despacha as coisas em uma encruzilhada ou no mato.

TRONQUEIRA

A tronqueira é uma pequena casa construída ao lado esquerdo da entrada do templo/casa onde é feito dentro dela o assentamento das forças das entidades guardiãs da casa.
Existem diversas maneiras de se fazer uma tronqueira, a forma de se fazer varia de entidade para entidade e de casa para casa. Como exemplo, iremos descrever como se fazer uma tronqueira assentando o Exu Capa Preta.
Deve-se construir uma pequena casa de alvenaria ou madeira com aproximadamente 90 cm, ou maior caso desejar, contendo uma porta da qual se possa fechar com um cadeado onde somente o adepto ou os membros da casa possam ter acesso.

O procedimento deverá ser iniciado em uma sexta-feira à noite, e neste dia, antes da tronqueira ser usada, ela deve ser lavada com folha de mamona, pimenta e cachaça.

Caso a imagem da entidade que será assentada seja nova, ela deverá ser consagrada.

Coloque a imagem do Exu Capa Preta juntamente com dois tridentes de ferro, um apontando para cima e outro apontando para baixo.

Deve-se usar o tridente com o formato quadrado. Coloque um copo aos pés da imagem e encha com cachaça.

Pegue uma garrafa de cachaça e derrame em forma de X dentro da casa.

Coloque uma vela preta no centro e acenda e em volta da vela coloque a sua guia. A guia deve ser exclusivamente da entidade da qual está sendo ali assentada, sendo neste caso o Exu Capa Preta.

Em seguida acenda um charuto com um fósforo, e coloque o charuto em cima da caixa que deve estar semi-aberta.

Além de velas, charutos e cachaça também pode ser oferecido conhaque, absinto e licor.

Este processo é repetido todas as sextas-feiras. A bebida velha, os charutos e as velas usadas devem ser despachados em uma encruzilhada, cemitério ou cruzeiro, acendendo sempre uma vela preta no lugar em que o material estiver sendo despachado.

Durante alguns trabalhos específicos para o Exu Capa Preta também pode se colocar outras oferendas e objetos dentro da tronqueira, como crânios, pólvora, punhais, alguns sacrifícios, terra de cemitério etc.

Para a higienização do local a casa deverá ser lavada apenas com cachaça.

GIRAS

Na quimbanda existem sessões espirituais com o propósito de dar passagem aos espíritos das entidades Exus e Pomba Giras, essas reuniões são chamadas de giras.

As giras são conduzidas pelo Exu responsável pelo templo e outros Exus e Pomba giras que se manifestam através dos corpos de médiuns.

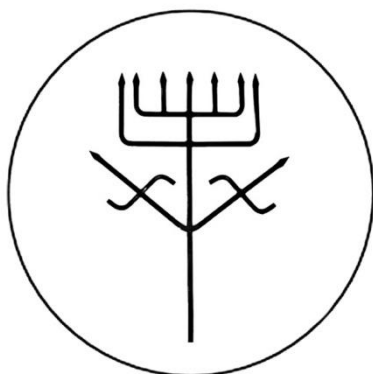
As giras são realizadas durante as sextas feiras, tendo a preferência da última sexta feira do mês. São iniciadas com o ritual de inicio ou abertura, que é o momento que as
entidades se apresentam no templo, e finalizadas com o ritual de partida ou subida, que é quando as entidades estão de partida.
Durante a realização das giras os adeptos presentes no local tem a possibilidade de manter contato direito com as entidades presentes, podendo tirar duvidas e realizar pedidos que poderá necessitar da realização de rituais ou simples oferendas.
Durante as giras as entidades costumam beber, fumar, fazer uso de cartolas, capas, bastões, punhais, tridentes, colares e ouvir músicas ritualísticas, que são chamadas de Pontos cantados.
As entidades atendem os adeptos e as demais pessoas presentes no templo, realizando todos os tipos de trabalhos, oferendas e rituais. Na maioria das vezes as entidades presentes além de realizarem trabalhos costumam descarregar o ambiente e as demais pessoas presentes no local.
É importante saber que as formas que as giras são conduzidas podem variar de acordo com o local . Existe templos que realizam cerca de quatro giras ao mês, sendo que cada uma das giras são destinadas a uma determinada Linha /Reino. Também podemos citar templos que realizam quatro giras ao mês, sendo as três primeiras giras destinadas aos Exus e Pomba giras(Catiços) , e a última gira é destinada aos Exus “ Primordiais “. É importante saber que as giras destinadas aos Exus primordial são realizadas pelos próprios Exus “Catiços” que possuem conexão com os Exus primordiais.

DENTRO DA QUIMBANDA HÁ DOIS TIPOS DE EXUS

EXUS PRIMORDIAIS - "Nascido primeiro", "primordial". São as divindades que nasceram no sistema hipotético de formação do universo. Como exemplo: Exu Maioral Lúcifer, Exu Belzebuth, Pomba Gira Alteza, Pomba Gira Dama do sangue, etc.

EXUS CATIÇOS - São aqueles que já tiveram encarnação nesse mundo e conseguiram posição de destaque e um "batismo" no mundo espiritual, se tornando Exus. São espíritos de antigos bruxos, sacerdotes, feiticeiros, assassinos, dentre outros que se encaixam na vibração energética do culto. Alguns exemplos são: Exu Capa Preta, Exu Morcego, Tatá Caveira, Pomba Gira Rosa Caveira, etc.

ABAIXO IREMOS DESCREVER UM POUCO MAIS SOBRE ALGUNS EXUS:

Exu 7 Campas - É uma entidade que exerce suas atividades no reino dos Cemitérios através do Reino dos Cruzeiros, lidando com aqueles que estão a beira da morte ou acabaram de morrer. Ele protege e liberta, ou aprisiona as almas de acordo com sua vontade. Ele guia *as* almas para os caminhos que levam ao reino da sombra da morte e é o zelador dos mortos.
Exu 7 Campas é um Exu muito próximo do Exu Omulu e Exu da Morte, Exu Rei das Sete Calungas e Pombagira Rainha das Sete Calungas, e está ligado também aos trabalhos de necromancia e feitiçaria.
Ele pode provocar em seus inimigos doenças degenerativas e de putrefação da carne.

Suas oferendas são feitas na segundas-feiras e muitas vezes são entregues nos cruzeiros dos cemitérios ou no sétimo túmulo do cemitério. São oferecidos charutos, cigarros, uísque, vinho, conhaque, marafo, velas pretas, vermelhas, roxas, ossos humanos e de animais, crânios, pipoca sem sal, flores como

cravos vermelhos ou rosas, ou qualquer flor que por tradição as pessoas costumam deixar em cima dos túmulos e sacrifícios.

Exu Lobo - É uma entidade que faz parte da linha mista e quando solicitado também pode trabalhar na linha das almas e Mata. Suas oferendas costumam ser destinadas há vários fins e podem ser realizadas dentro de cavernas ,matas ,bosques ,montanhas , encruzilhadas ou cemitérios.
Por ser uma entidade pouco conhecida e pouco requisitada pelos adeptos o Exu Lobo costuma prestar serviço para os Exus Asa Negra e Vampiro, que ao serem procurados pelos adeptos costumam dividir ou repassar os trabalhos. É importante saber que mesmo sendo uma entidade evoluída o Exu Lobo não é uma entidade que costuma ter contato com os adeptos e sacerdotes.
É raro encontrar sacerdotes que tenha trabalhado com em esse Exu durante a realização das giras. Acreditamos que essa não proximidade dos adeptos e sacerdotes deve se a sua característica extremamente feroz . Por ser uma entidade com extinto animalesco o Exu Lobo é uma entidade que tem o sangue e carne fresca como prioridade. Seus trabalhos costumam ser realizados na hora grande em noites de lua cheia, além do sangue e carne fresca , suas oferendas costuma conter bebidas doces e finas como licores , Champanhe , Contini e Vinho tinto , acompanhados de velas pretas , unhas e penas de corujas , dentes e pêlos de lobo ,charutos e cigarros finos.

Pomba Gira Rosa Caveira - Trabalha no Reino das almas,na linha do Exu Caveira. É uma bruxa guerreira conhecida por ter duas faces ,uma das faces representa uma mulher linda a outra representa uma mulher esquelética portando uma rosa amarela em suas mãos e um crânio em seus pés, que representa os inimigos que um dia cruzaram seu caminho. Seus trabalhos costumam ser realizados por pessoas que estão em busca de vingança.
Suas oferendas são realizadas durante as sextas e segunda feiras dentro dos cemitérios, de preferência no cruzeiro, e costumam contar com velas pretas e vermelhas ,champanhe , bebidas doces como licores e contini , cigarrilhas, cigarros finos ,perfumes , rosas amarelas ou vermelhas ,espelhos , alfinetes , pregos de caixão ,carnes , farofa , azeite de dendê e pequenos animais.

A pomba gira Rosa Caveira é uma entidade que participa de poucas giras, ao se apresentar nota-se que seu comportamento é sério de poucas palavras, diferente da maioria das Pomba giras que se apresentam dando risadas e brincam com todos os presentes.

Pomba Gira Alteza - É a senhora das encruzilhadas, da lua, da lascívia, das serpentes e das sombras, a Deusa regente dos feiticeiros. Ela é tida como a senhora primordial, a mãe da desgraça e da destruição
Ela possui muitas características associadas a Lilith ,dos Hebreus, e a Hécate dos gregos. Possui ligações com animais noturnos, como as corujas.
Seus ritos estão diretamente ligados a destruição do ego, purificando a mente, recriando um novo ser, elevando a essência do espírito.
Ela é uma divindade muito próxima a Exu Belzebuth e não se manifesta com facilidade. Seus trabalhos são feitos durante a lua negra, e suas oferendas são, garrafas de champanhe e licores de boa qualidade, perfumes, ramos de rosas e sacrifícios.
As velas pretas e vermelhas devem estar untadas com o sangue do sacrifício.

Exu 7 Cruzes - Este Exu trabalha nos cemitérios ,mas não faz parte de linha de Exu Omulu. Ele é o responsável por receber os espíritos dos suicidas e facínoras que quando encarnados cometeram as piores atrocidades.
O Exu 7 Cruzes é uma entidade muito evoluída o mesmo tem o poder de transportar os espíritos das pessoas adormecidas para onde quiser.
É responsável por comandar uma linha composta por Exus que não fazem parte da linha de Omulu .Os Exus que fazem parte dessa linha são: Exu da Morte , Exu 7 Gavetas Exu 7 Caixões , Exu 7 Crânios , Exu do Manto Roxo ,Exu do Ossário, e Exu 7 Ossos.
Seus trabalhos costumam ser realizados por pessoas que desejam que seus inimigos tenha monte violenta.

Por ser uma entidade ligada à morte, a cruz tornou- se seu principal amuleto. O nome 7 cruzes se deve ao processo de sete noites de tormento que suas vítimas são submetidas antes de encontrar a morte. Cada noite se equivale há uma cruz que é representada por cada um dos seus sete condados. Durante a realização de seus trabalhos o Exu 7 Cruzes ao se apresentar na maioria das vezes vem acompanhado pelo Exu da Morte, que quando solicitado pode até realizar o trabalho por completo. Sua oferendas e trabalhos são realizadas dentro dos cemitérios,contendo velas pretas e roxas, charutos , bebidas finas , cruzes , pregos de caixão , restos mortais , alfinetes , pó de ossos , pó do desespero , carnes e sangue. É importante saber que na maioria das vezes as velas a serem usadas são em formato de cruz .
Ao se apresentar durante a realização das giras o Exu 7 Cruzes usa um colar composto por pedras pretas e vermelhas, com 7 cruzes.
Tem o costume de se comportar de maneira sarcástica , perguntando aos adeptos e consulentes se os mesmos estão precisando de “ajuda”.

Exu da Morte – Pertence ao Reino dos cemitérios e a Linha das almas e tem seus trabalhos destinados para vários fins.
Exu da Morte pode nos ensinar os segredos da Alquimia e o desenvolvimento de processos alquímicos, ele é capaz gerar mudanças internas no indivíduo, trazendo a morte para o velho indivíduo fraco, transformando-o em um novo ser mais forte e com uma visão muito mais ampla sobre a realidade que o cerca, fazendo com que ele se torne apto a praticar a Mágica interna e externa (feitiçaria) com objetivos e metas mais concretas.
Exu da Morte pode abrir diversos caminhos com sua foice, cortando, decepando, destruindo e removendo qualquer obstáculo.
Ele pode trazer proteção e cura aos seus adeptos como também maldições, desgraças, depressão, ideias de suicídio e trazer a morte aos fracos, inúteis, e inimigos em geral.
Seus trabalhos são realizados durante as segundas e sextas- feiras, a meia noite ou as 3 horas da manhã.
Suas oferendas são vinho tinto, uísque, cerveja, licor, vodka, rum, charuto, cravos e rosas vermelhas, cebolas, carne de porco crua, costela de porco,

pipoca sem sal, pimenta preta, enxofre, pólvora, ossos e crânios humanos e de animais, velas pretas, vermelhas, roxas, pretas e brancas, incenso de mirra, sacrifícios e sangue, além de objetos como tridentes masculino, foice, caixão e chaves.
Dependendo do trabalho também são usados outros elementos. Caso o trabalho seja para prejudicar uma pessoa também são usados fios de cabelo da vítima, aparas de unha, fotos da vítima, roupas da vítima ou algum outro objeto pessoal da pessoa da qual será prejudicada, terra de cemitério, pregos de caixão etc.

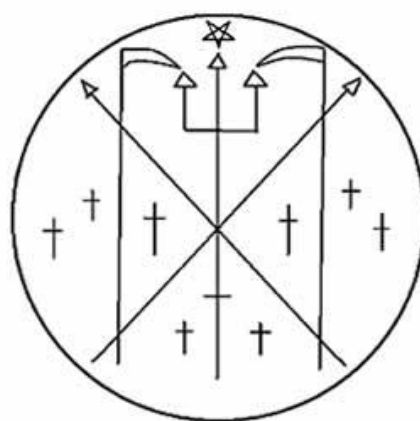
Exu Omulu, O rei das almas

Também chamado de "O rei das almas", é o senhor dos cemitérios juntamente com o Exu Rei das 7 Calungas, porque Exu Omulú é o chefe do Reino das almas e Exu Rei das 7 Calungas é o chefe do reino dos cemitérios e consequentemente seus caminhos cruzam entre sí. Os cemitérios são lugares com energias densas, é onde ocorre transmutação da vida material para a vida espiritual.
Exu Omulú pertence ao reino dos cemitérios e é o comandante da Linha das Almas, ele zela pelos mortos e almas enterradas ali e controla a entrada para o mundo dos mortos, por isso ele é um dos Exus mais importantes nos trabalhos de necromancia .
Ele é o senhor das doenças, da cura e da morte e pode causar mortes violentas e doenças em seus inimigos. Ele atua nos cemitérios, muitas vezes nos lugares altos dos cemitérios e em cruzeiros, que é o ponto central, pois é a partir dele que as energias são irradiadas.
No momento em que uma pessoa está prestes a morrer, Exu Omulu é um dos responsáveis por dissolver, de forma brusca ou lenta, a energia da vida.
No dia 2 de novembro (Dia dos mortos) seus adeptos costumam realizar oferendas nos cruzeiros dos cemitérios.
Em muitas ocasiões os trabalhos realizados a Exu Omulu são feitos em conjunto também com Exu Caveira e Exu da Meia-noite e também com outras

demais entidades próximas a ele como Exu 7 Campas, Exu Tatá Caveira e a Pomba Gira Rainha das Almas, que também trabalha na cruz mestra em lugares altos nos cemitérios.

Ao entrar em um cemitério deve-se pedir licença já ao portão a Exu Omulu, e assim que estiver caminhando dentro do cemitério, deve-se pedir licença ao Exu Caveira. Ao avistar o cruzeiro das almas deve-se pedir licença ao Tatá Caveira e também deve ser feito o pedido de licença ao senhor guardião dos cemitérios, e a todo povo do cemitério.

As oferendas a Exu Omulu geralmente são entregues em uma segunda feira, elas são feitas geralmente no cruzeiro das almas e em lugares altos nos cemitérios.

Suas oferendas podem conter velas roxas, pretas, vermelhas, brancas, charutos, cigarrilhas, cachaça, rosas vermelhas, cravos vermelhos, vinho, Champanhe, Gim, marafo, padê, farofa, mel, dendê, pipoca(sem sal) estourada no dendê, figo, ossos humanos e sangue.

Exu Tatá Caveira - Tatá Caveira pertence ao reino das almas e a linha do cemitério e se apresenta em forma de caveira, usando uma capa com capuz.

Provocador do sono da morte, Tatá Caveira também é uma entidade que revela os segredos da alquimia, feitiçaria e da magia aos seus adeptos. Ele pode influenciar seus inimigos aos vícios, causando neles dependência física e psíquica, levando os inimigos a loucura, e pode ajudar nos casos de vícios com drogas, dinheiro e saúde.

Suas oferendas são entregues durante as segundas-feiras , geralmente próximo ao cruzeiro das almas, mas também podem receber suas oferendas nas encruzilhadas, trilhas, rios etc
As oferendas são velas pretas e vermelhas, cachaça, bife de boi cru, um galo vermelho e farinha de milho com epô.

Exu Caveira - Toda vez que entrarmos em um cemitério devemos pedir licença ao Exu Caveira. Exu Caveira tem uma grande conexão com Exu Omulu,
e atua na vigia dos cemitérios, guardando os portões dos cemitérios, as catacumbas, os ossos e qualquer coisa presente ali dentro. Toda vez que algum trabalho for feito no cemitério, devemos pedir permissão a este Exu.
Exu Caveira, que se apresenta sobre uma forma de Caveira, tem grandes saberes sobre as guerras e táticas hostis ensinando assim a derrotar seus inimigos.
Suas oferendas são entregues em uma segunda feira, a meia noite, em uma sepultura preta que esteja do lado esquerdo do cruzeiro das almas.
Deve-se oferecer velas roxas, pretas, vermelhas, pretas e vermelhas, um crânio humano e um galo preto com o rabo vermelho.

Exu Tranca Ruas – É uma entidade que se apresenta usando uma cartola e uma capa roxa ou preta e algumas vezes com detalhes vermelhos. Essa entidade tem o domínio das estradas e caminhos, e por consequência ela pode abrir ou fechar todos os caminhos de uma pessoa. Tranca Ruas é responsável pela segurança e abertura dos trabalhos de magia e é próxima ao Exu Belzebuth.
A falange de Tranca Ruas é composta de:
Exu Tranca Rua das Almas, Exu Tranca Ruas de Embaré, Exu Tranca Rua das 7 Encruzilhadas, Exu Tranca Ruas dos Cruzeiros, dentre outros.
Suas oferendas são feitas nas segundas e sextas-feiras e são entregues vinho branco, vinho tinto, champagne, cachaça, Uísque, vodka, rum, charutos,

cigarros, velas pretas, vermelhas, vermelhas e pretas, pipoca sem sal, carne crua de gado e galo vermelho.

Exu Marabô - È manifestado como um homem elegante, solitário, e que aprecia bebidas e charutos de qualidade. Pertence à Linha Malei e suas características e procedimentos são inteiramente tribais, mesmo assim não perde seus ares de nobreza.

Ele está ligado a diversas práticas de bruxaria e feitiçaria, sendo seus domínios as encruzilhadas e os caminhos de ferro (trilhos de trem).

Marabô é ligado ao elemento fogo e por isso em seus trabalhos é muito comumente usados pólvora e enxofre. Ele pode trabalhar em diversos reinos.

Seus trabalhos são feitos durante a sextas feiras, suas oferendas e ofertas são comumente deixadas nas encruzilhadas em “x” compostas por linhas de ferro.É usado velas pretas, vermelhas, velas pretas e vermelhas, azeite de dendê, milho torrado, farinha de mandioca, vinhos tinto e branco, champanhe, uísque, cachaça, conhaque, galo preto e vermelho, bode, e charutos de boa qualidade.

Exu Capa Preta

Exu Capa Preta - É uma entidade que se apresenta como um homem em volta de uma capa preta, algumas vezes usando uma cartola e segurando uma bengala e possui um aspecto sério. É uma entidade que tem grandes saberes sobre Bruxaria, Alquimia e feitiçaria.

Esta entidade pertence ao reino dos cemitérios, mas também trabalha nas encruzilhadas e cruzeiros.

Exu Capa Preta também trabalha junto com Exu Tranca Rua das Almas, Exu Tranca Ruas de Embaré, Exu Tranca Rua das 7Encruzilhadas, Exu Tranca Ruas dos Cruzeiros, dentre outros.

Suas oferendas são entregues nos cemitérios e encruzilhadas e são oferecidos cachaça, vinho, licores, charutos, cigarros, vela preta, vela vermelha, farofa, pimenta, carne de porco e sacrifícios. Dependendo do tipo de trabalho o Punhal é um instrumento usado nos ritos dedicados a Exu Capa Preta.

Maria Padilha - É chamada de Rainha dos cabarés e das encruzilhadas .Ela pertence ao Reino da Lira, sendo uma mulher boêmia, possuindo afinidade pela dança, música e arte.

Se manifesta como uma mulher alegre, com muitas brincadeiras e seus trabalhos são para proteção, vingança, abrir os caminhos espirituais e financeiro, separar e unir casais, resolver problemas de saúde e desobstruir obstáculos da vida. Maria Padilha também demonstra uma grande frieza quando age contra seus inimigos.

As pessoas que possuem Maria Padilha como Pomba Gira geralmente são pessoas que possuem a personalidade de amar muito as pessoas próximas e amigos, e na mesma intensidade, odiar seus inimigos.

Suas oferendas e presentes são colocados em encruzilhadas em "T" ou em "X",e nos cemitérios(no cruzeiro do cemitério) , e são oferecidos anéis, joias, colares pretos e/ou vermelhos, batons vermelhos, pentes, espelhos, cosméticos , uma taça vermelha com champanhe , Martini, Campari, maçã, cigarros, cigarrilhas , rosas vermelhas, farofa feita com azeite de dendê, velas pretas ,vermelhas e pretas e vermelhas , galinha vermelha e cabras pretas.

A falange de Maria Padilha é numerosa e alguns exemplos são:

Maria Padilha das almas: responde na cruz das almas

Maria Padilha do Cruzeiro: responde em um cruzeiro próximo ao cemitério

Maria Padilha da Encruzilhada: responde em encruzilhadas em estradas de terra.

Maria Padilha das Sete Encruzilhadas: responde na sétima encruzilhada em formato de "X"

Padilha do Cabaré: responde próximo a um cabaré.

Maria Padilha da Estrada: que responde em encruzilhadas de estrada de terra

Maria Padilha do Cruzeiro das Almas: responde em frente ao cruzeiro das almas juntas. Maria Padilha do Cruzeiro: responde nos cruzeiros
Maria Padilha do Cemitério: responde no meio do cemitério
Maria Padilha da Praia: responde nas praias
Maria Padilha das Sete Catacumbas: responde na sétima catacumba
E outras mais.

Maria Navalha - A falange de Maria Navalha também é extensa e é muito próxima a falange de Maria Padilha, sendo que ambas muitas vezes trabalham juntas.
A falange de Maria Navalha possui as características dos malandros e trabalham nas encruzilhadas, cemitérios, praias e nos cabarés.
O malandro é figura recorrente no imaginário brasileiro, aquela pessoa que muitas vezes não gosta de trabalhar ou que trabalha com atividades ilícitas, que é malicioso, não demonstra vergonha, às vezes arruaceiro e muitas vezes é insolente.
Maria Navalha é uma manifestação feminina da malandragem, gosta de dança, música, bebidas, boemia, mas sua figura é bastante feminina e vaidosa, gostando muito de receber presentes como flores vermelhas e perfumes.
Estes espíritos femininos muitas vezes morreram de mortes trágicas, sofreram com a pobreza, com o abandono, não tinham estrutura familiar, mas alguns desses espíritos também conseguiram dinheiro e fama quando em vida e por viverem todas estas experiência possuem grandes conhecimentos tanto dos prazeres como do sofrimento.
A navalha é o símbolo da malandragem, pois é o instrumento de defesa muito usado por aqueles que viviam e vivem nos perigos das ruas e por isso a navalha pode simbolizar a defesa, a dor e a morte.
Suas oferendas são cervejas, batidas, cachaça, caipirinhas, flores vermelhas, perfumes, cigarrilhas, cigarros etc

Na falange de Maria Navalha estão presentes :

Maria Navalha das Almas
Maria Navalha do Morro
Maria navalha das Almas
Maria Navalha do Cabaré
Maria Navalha da Lapa
Maria Navalha da Calunga
Maria Navalha da Estrada
Maria Navalha do Cais
entre outras.

Exu Mirim - Exus Mirins são tidos dentro da Quimbanda como entidades que se manifestam como espíritos de crianças.
Muitas vezes, segundo o mito, eles se manifestam pulando de cova em cova nos cemitérios, outras vezes brincando com seus carrinhos, apitos, bonecos etc e geralmente são bem agitados, travessos, rebeldes, e espertos, mas também podem ser agressivos.
Essas crianças são responsáveis por criar meios ou situações para o desenvolvimento do intelecto e o amadurecimento das pessoas e também fazem trabalhos de amarração.
Algumas manifestações são: Pedrinho do Cemitério, Exu Caveirinha, Exu Brasinha, Exu Foguinho, Mariazinha do cemitério, Exu Toquinho, Joãozinho Navalha, Exu Malandrinho e outros.
Alguns Exus Mirins como o Joãozinho Navalha são também Malandros. Joãozinho Navalha trabalha junto a Maria Navalha.
As oferendas geralmente são colocadas em cima de panos pretos e/ou vermelho e o local varia de acordo com cada Exu Mirim, podendo ser nas encruzilhadas, cruzeiros, praias etc
Se oferece cachaça com Mel, refrigerantes, laranja ,limão, cravos vermelhos, charutos, cigarrilhas ,fígado de boi, refrigerante com cachaça, refrigerante com conhaque, chocolates, moedas e brinquedos como carrinhos, bonecos (ou bonecas se for feminino) e velas pretas e vermelhas. Algumas casas costumam oferecer também maconha(Cannabis sativa) a estas entidades.

Pantera Negra - É o chefe da linha dos Caboclos Quimbandeiros. Esta linha é composta por entidades que possuem os saberes indígenas (que são vastos e muito poderosos). Essas entidades muitas vezes se apresentam como índios e atuam no Reino das matas, mas também muitos deles possuem uma diversidade de saberes e por isso atuam também no Reino dos cemitérios, no Reino das Almas e na Calunga grande.

Pantera Negra é um feiticeiro, grande conhecedor sobre o uso de ervas, tanto para curas como para fazer venenos. Possui conhecimento sobre os segredos das florestas, e se manifesta de forma enérgica, arredio.

Pantera Negra trabalha para saúde, proteção, e pode caçar seus inimigos.

Suas oferendas são feitas na sexta-feira e podem ser oferecidos sete frutas silvestres, velas pretas, vermelhas, verdes, charutos, pedaços pequenos de coco e mel. As oferendas são entregues em cavernas, matas fechadas e cemitérios indígenas.

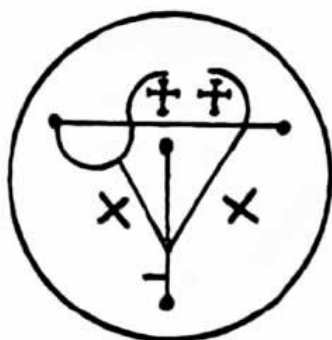
Seu assentamento é feito com alguidar,que é preenchido por terra de cemitério indígena, além de ervas e elementos particulares exigidas pela entidade.

Exu Chama Dinheiro - Pertence ao Reino da Lira e é o chefe do povo do Comércio.

Segundo um mito, um dos espíritos que respondem por este nome, em sua vida mundana, nasceu em uma família muito rica, e quando se tornou mais velho, pegou uma parte do dinheiro de seus pais e saiu de casa. Durante esse tempo ele gastou todo o dinheiro com jogos, bebidas, prostitutas, materiais luxuosos do qual ele não precisava e alimentava todos os seus vícios mundanos e outras coisas superficiais.

Depois de passar muitas dificuldades e ficar sem dinheiro, seu pai o acolheu novamente. Mesmo depois de tudo que passou, ao voltar para casa de seu pai ele continuou gastando todo o dinheiro da família com seus vícios, comprando

coisas desnecessárias e fazendo com que todos da família passassem dificuldade.
Sua família morreu na miséria, e depois de tanto sofrimento, ele se conscientizou do grande erro que cometeu e de tudo que poderia ter sido feito e que ele desperdiçou.
Hoje ele trabalha para os seus adeptos que estão passando dificuldades financeiras e precisam do dinheiro para fazer coisas produtivas.
Exu Chama Dinheiro abre os caminhos para atrair sucesso nos negócios, sucesso na carreira profissional, trazer prosperidade e independência financeira.
Através do conhecimento que ele obteve depois de tudo que passou, ele também ensina sobre a riqueza espiritual e os tesouros que enriquecem a alma, mostrando ao adepto onde está o verdadeiro tesouro escondido.

Exu Morcego - Se encontra nas matas dos cemitérios, ou seja, nas árvores que se encontram nos cemitérios onde morcegos estão presentes, ou em cavernas, pântanos, antigos castelos ou casas e até em encruzilhadas.

Exu Morcego

Ele está relacionado a saúde, proteção. mudança alquímica, além do vampirismo, do desenvolvimento mental e também é capaz de criar perturbações na mente dos inimigos e gerar problemas psíquicos.
Suas oferendas são feitas a meia noite, e são charutos, cigarros, vinho tinto, conhaque, absinto, velas pretas e velas vermelhas.

Exu Pimenta - É um Exu que em vida foi um pajé, feiticeiro chefe de tribos indígenas. Faz parte do reino da mata e quando solicitado também atua na linha das almas. Suas oferendas costumam ser destinadas há vários fins e costumam ser realizadas na mata.

Esse Exu é geralmente e procurado por pessoas que estão em busca de curar alguém ou enviar doença para seus inimigos.

Além de charutos , velas, bebidas, carne e animais suas oferendas costumam ser realizadas com pimenta, penas de aves ,veneno de cobra ,dentes e ossos de animais, ervas , enxofre , pós mágicos e elementos ligados a natureza. Durante a realização das giras o Exu Pimenta costuma se apresentar de forma séria com característica de um índio forte e bravo.Costuma usar um colar nas cores preta, vermelha e branca. Ao contrário da maioria das entidades esse Exu tem preferência para participar de giras que são realizadas dentro da mata.

Quando as giras são realizadas dentro dos templos esse Exu costuma fica por pouco tempo, cumpre com as suas obrigações e em seguida se retira.

Maria Mulambo - Se manifesta como uma moça elegante, usando joias, anéis, pulseiras e colares, e sempre disposta a conversar e frequentemente costuma dar muitas gargalhadas. Faz trabalhos amorosos, de conquista, proteção e vingança. Suas oferendas geralmente são feitas em taças vermelhas, colocando vinhos, champanhe, licor, incenso de rosas brancas, cigarrilhas e cigarros de qualidade, perfumes, velas vermelhas e pretas, pipoca, maçã, rosas, perfumes, espelhos etc.

A falange de Maria Mulambo é numerosa e abaixo possui alguns exemplos: Maria Mulambo das 7 catacumbas - seus trabalhos são feitos na sétima catacumba do lado esquerdo ao entrar em um cemitério.

Maria Mulambo das 7 encruzilhadas - suas oferendas são feitas em encruzilhadas em forma de “X” Maria Mulambo das almas - suas oferendas são feitas nas encruzilhadas dentro dos cemitérios.

Maria Mulambo dos 7 véus, que responde nas encruzilhadas, jardins, praças, matas

Maria Mulambo da Meia Noite- responde em praças próximas a cemitérios,

Maria Mulambo das 7 figueiras- responde em encruzilhadas onde possui uma figueira .

Maria Mulambo das Rosas- responde em encruzilhadas próximas a praças
Maria Mulambo da Calunga- responde no cruzeiro que fica no centro do cemitério
Maria Mulambo da Lira , responde em rotatórias nas ruas
Maria Mulambo dos 7 punhais, em encruzilhadas em morros,
Maria Mulambo dos 7 portais, que responde em um cruzeiro Maria Mulambo dos 7 cruzeiros, que responde no sétimo cruzeiro.
Maria Mulambo do Lodo, em encruzilhadas próximos a brejos,rios ou lugares umedecidos que contenham lodo
Maria Mulambo do cruzeiro das Almas, que responde na cruz mestra.
Maria Mulambo do cabaré, que responde a encruzilhadas próximas a cabarés.
Maria Mulambo da encruzilhada , que responde na encruzilhada
Maria Mulambo da estrada, que responde em estradas de terra etc.

Exu 7 Crânios - Mesmo sendo uma entidade que esta presente nos cemitérios, o Exu 7 Crânios é mais uma das entidades que não se prendem a um único reino/linha. Por ser uma entidade pouco requisitada, quanto solicitada por outros Exus costuma prestar serviços para a linha das almas e cemitério.
O Exu 7 Crânios é uma das poucas entidades cujo seus trabalhos são destinados apenas a práticas destrutivas. Esse Exu não tem o hábito de atender nenhum tipo de chamado ou pedido feito por pessoas ou sacerdotes.
A única forma de solicitar seus serviços é através de outros Exus. Na maioria das vezes os exus responsáveis por solicitar seus serviços são os Exus 7 Cruzes , Exu do Cemitério , Exu Caveira , Exu Tatá Caveira e Exu Calunga. Seus trabalhos e oferendas devem ser entreguem exclusivamente dentro dos cemitérios nos ossuários de preferência dentro de uma gaveta. Além de charutos e bebidas os trabalhos destinados a essa entidade costumam conter velas roxas e pretas, sacrifícios, carnes , pregos de caixões acompanhados de pedaços e pós de ossos.

Exu Mau - Olhado - Essa é mais uma entidade que não possui um Reino / linha fixa. Seus trabalhos costumam ser destinados a práticas destrutivas, causando paralisia corporal , facial e cerebral. É importante saber que esse Exu não costuma trabalhar com pessoas distantes.

Geralmente presta serviços a médiuns "sacerdotes" que costumam o presentear com a realização de oferendas semanais ou mensais. Exu mau olhado tem preferência que seus trabalhos sejam realizados durante as segundas-feiras. Suas oferendas seguem os mesmos padrões dos demais Exus, contando com velas , charutos, bebidas , carnes , sangue etc, e podem ser entregues nas encruzilhadas, cemitérios e mata.

Exu Maré - Faz parte do reino da Reino da calunga Grande que abrange os mares e praias. É um Exu que tem seus trabalhos destinados a vários fins. Seus trabalhos e oferendas costumam ser realizados nas beiras de praias ou colocados dentro de pequenos barcos que são enviados ao mar.
É importante saber que o Exu Maré é uma entidade temperamental, seu temperamento varia de acordo com a Maré.
Se a mesma estivar calma o Exu se apresenta calmo, se a maré estiver agitada o Exu se apresenta de formar zangada. Devido a essa variação temperamental da entidade o adepto deve de saber qual o melhor dia para entregar as oferendas ou realizar trabalhos. Aconselha-se que as oferendas que não sejam destrutivas sejam entregues em noites que a maré esteja calma.
Para a realização de trabalhos com fins destrutivos escolher as noite que a maré esteja agitada. Suas ofendas costumam ser realizadas as sextas-feiras, com velas , charutos , cigarros , flores , carnes e todos os tipos de bebidas etc.

Exu 7 Sombras - Trabalha na linha mista e seu principal ponto de força é nas encruzilhadas.
Pertence a falange do Exu Sete Trevas, é um chefe de grupo. Trabalha para um único objetivo. Quando solicitado pode levar a pessoa inimiga a ter problemas psiquiátricos , depressivos, seguido de suicídio. Seus locais preferidos são nos cantos das encruzilhadas, nas sombras das catacumbas, ao lado das arvores , atrás das cachoeiras , ou seja ,em todos os locais aonde

tiver sombra , mesmo que seja da luz do sol ou da lua. O Exu 7 Sombras não tem o costume de participar de muitas giras, são poucos os médiuns que aceitam trabalhar com esse Exu ,devido ao mesmo comer formigas . Durante as poucas participações durante as giras tem o costume de girar em volta de si mesmo, em seguida se dirige para um dos quatro cantos do templo, se senta no chão e ali permanece comendo formigas até sua retirada. Ao contrário dos demais Exus, tem a preferência de participar de giras que não tenham músicas ou cantos . Gosta de ambientes silenciosos e seus trabalhos costumam ser realizados durante as sextas feiras. É um dos poucos Exus que tem a preferência para ser entregue durante a luz do dia, porém em um local aonde tenha sombra. Se o trabalho for realizado no período noturno certifique se que seja em uma noite de lua cheia que reflita sombra. Suas oferendas devem ser postadas em cima de um formigueiro. Costuma contar com Cachimbo , fumo de corda , velas pretas , bebidas doces e finas , milho , doce de abóbora , farofa , carnes finas etc.

Exu Cobra - É uma entidade pouco conhecida e trabalha no reino das matas. Quando solicitado costuma trabalhar também nos cemitérios, desertos, vales, montanhas, locais abandonados, rios, mares, lagos, campos, pedreiras etc. Suas oferendas costumam ser destinadas há vários fins.
Na maioria das vezes costuma ser procurado para realizar trabalhos relacionados a paralisia corporal, esses trabalhos podem ser realizados para curar ou causar paralisia.Durante a realização de suas oferendas costumam ser utilizados os seguintes materiais: Charutos , velas nas cores vermelha , preta , branca ,bebidas , sangue , ervas,fumos , palha e cobras, sendo as preferidas, víbora e coral. Por ser uma entidade que se apresenta com características de uma cobra ,e rasteja pelo solo e uma entidade que costumar participar de poucas giras. É raro encontrar médiuns que trabalham com o exu cobra.

Os poucos reclamam que após o termino das giras permanecem sem sentir partes de seus braços e pernas. Segundo os médiuns essa sensação tem a duração de 1 a 2 horas.

Exu 7 Infernos - Faz parte da linha das almas. É uma entidade que possui uma energia extremamente pesada. Ao se apresentar sempre é acompanhados por outros sete Exus que o servem e preferem se manter ocultos.

Mesmo sendo uma entidade anti-social, é um Exu que costuma ser extremamente fiel a seus adeptos . Sua ofendas e rituais são realizados nos templos (terreiros) e em ruas sem saída. Costumam contar com a presença de elementos inflamáveis como álcool , gasolina e pólvora, além de bebidas fortes como cachaça , vodca , fogo Paulista e stanheguer, acompanhado de charutos ,cigarros, velas , lamparinas etc**.**

Exu Chama Negra - faz parte da linha das almas. Seus trabalhos são destinados apenas a práticas destrutivas.

O Exu Chama Negra é uma entidade pouco conhecida e é um dos 7 Exus que trabalham com o Exu 7 Infernos.

É uma entidade que jamais deverá ser invocada diretamente pelo adepto ou sacerdote, na maioria das vezes quem realiza os trabalhos é o próprio Exu 7 Infernos que se manifesta através do médium presente. É importante saber que a pessoa mandante do trabalho deve estar presente no momento que o ritual esteja sendo realizado para transmitir aquilo que deseja através de seus sentimentos de ódio e rancor que será captado pelo Exu Chama Negra.

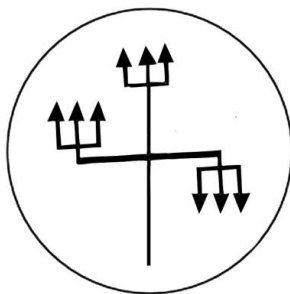
Há relatos de casos envolvendo adeptos e sacerdotes que ao tentar invocar ou realizar trabalhos por conta própria tiveram sérios problemas que jamais serão revertidos, sendo o principal problema a insanidade mental.

Os trabalhos e oferendas são realizadas com velas pretas, charutos, bebidas fortes ,combustível , fogo , pólvora , solventes ,carnes e animais. As oferendas costumam ser realizadas dentro dos templos (casas) e entregues na encruzilhada ou rua sem saída.

Pomba Gira da Figueira - Pertence a linha dos caboclos quimbandeiros. Ela se apresenta com um aspecto extremamente selvagem, agressiva,de poucas palavras e com características tribais. Domina a manipulação das ervas e magias relacionadas a conjuração das plantas (e de toda uma gama de elementos naturais), e de conhecimentos extremamente válidos sobre totens, e sistemas de magia negra relacionados ao reino verde.

Apesar de pertencer a linha dos caboclos quimbandeiros ela não se apresenta com traços negros ou indígenas.

Recebe oferendas nas sextas-feiras, embaixo de árvores, principalmente figueiras. Suas oferendas são Vísceras, corações de aves, vinho, sangue, ervas ,maçãs, pêras, rosas vermelhas, orquídeas, lírios, incensos, perfumes, velas pretas, vermelhas e verdes.

Exu Matança - É uma entidade que manifesta-se onde ocorre Sacrifícios /abates para as entidades/divindades da Quimbanda e também naqueles que possuem sentimentos mórbidos, tanto de suicídio quanto de assassinato. Este Exu está ligado a sentimentos contrários à vida.

EXU MATANÇA

Exu Matança pode se manifestar em qualquer reino e linha, poucas pessoas recebem este Exu. Ele se manifesta algumas vezes de forma raivosa e bruta e prefere locais isolados, desertos. Suas oferendas são realizadas na sexta-feira, em locais onde ocorrem sacrifícios ou onde ocorreu algum assassinato.

Pode oferecer sacrifícios, carnes cruas, velas pretas, vermelhas, roxas, cravos vermelhos e marafo.

Pomba Gira Dama do Sangue - É uma entidade muito pouco conhecida e raramente se manifesta. Ela está ligada ao “Reino das almas” e está conectada a necrotérios, hospitais, cemitérios e crematórios. Por ser regida por energias mortuárias ,sanguinolentas e acausais,ela é conhecida como “a senhora do

derramamento de sangue” e em seu altar deve ser colocado cálices contendo sangue , ossos humanos, uma caldeira de ferro e velas untadas em sangue.Seu altar deve ser preparado nos dias em que a Lua ascende "vermelha" (a popular lua de sangue).

EXU VAMPIRO - É uma entidade que quando solicitada trabalha na linha mista, na linha das almas e na linha do cemitério. Muitos de seus trabalhos são feitos em conjunto também com o Exu Morcego, Exu Asa Negra, Exu 7 calungas e Exu da Meia Noite. Suas oferendas costumam ser destinadas há vários fins e podem ser realizadas dentro de cavernas, grutas, matas , encruzilhadas, casas abandonadas, ou cemitérios, principalmente nos portões dos cemitérios ou no cruzeiro do cemitério. Por ser um vampiro o Exu Vampiro é uma entidade que tem o sangue como prioridade, por esse motivo seus trabalhos costumam ser realizados na hora grande contendo sangue fresco. Ao contrário de alguns Exus que priorizam bebidas fortes, como pinga, conhaque etc ,o Exu Vampiro durante as realizações de suas oferendas costuma priorizar bebidas doces e finas como licores ,Champanhe, Contini e Vinho Tinto , acompanhados de charutos e cigarros finos.

OS VAMPIROS NA QUIMBANDA

Os mitos e lendas sobre vampiros provavelmente existem muito antes da origem da escrita, se perdendo assim nas antigas tradições orais, eles estão presentes sob diferentes formas em várias culturas mundiais, geralmente relacionados ao grande temor aos mortos e a crença nas propriedades mágicas do sangue.

Os Ashanti no Oeste Africano descreviam um vampiro chamado Obayifo, e que posteriormente foi citado em tribos vizinhas.
Asasabonsan era outro nome encontrado nas lendas dos povos Ashanti de Gana, na África Ocidental.
Os Dahomeanos o chamavam de Asiman, no Haiti eram chamados de Loogaroo, o Asema do Suriname, e o Sukuyan de Trinidad.
O Yara-ma-yha-who dos Aborígines Australianos e os Bhutas Indianos são bem semelhantes aos vampiros de mitos africanos.

Exu Morcego

É difícil afirmar quando surgiu o mito sobre os vampiros. Na Grécia há várias lendas sobre Lâmia (uma vampira que muitas vezes é descrita como uma Bruxa devoradora de crianças). Em uma das lendas seu corpo, abaixo da cintura, tem a forma de uma cauda de serpente.
É sabido que as lendas sobre vampiros se originaram no oriente e chegaram até o ocidente. Os eslavos são os que mais influenciaram na cultura mundial sobre o mito dos vampiros.
Os Romenos em grande parte são cercados pelos povos eslavos, sofrendo grandes influências em relação aos mitos. Na Transilvânia o vampiro é descrito como o espírito de uma pessoa morta, que na maioria dos casos foram bruxas, magos, feiticeiros ou suicidas (da mesma forma que os Exus Catiços).
Dentro da Quimbanda há uma série de Exus e Pombas Giras que agem como vampiros, transformam a vitalidade em energia caótica, treinando a mente do adepto para pensar como um espírito devorador.

Alguns desses Exus são:

Exu Vampiro, **Exu Morcego**, **Exu Lobo**, **Exu do Sangue** e **Dama do Sangue**.
Tais Exus absorvem e canalizam as energias vitais, eles drenam energia de outros seres vivos.

Neste aspecto vampírico, podem transformar os seus adeptos em novos seres, sendo verdadeiros predadores do gado humano.
Obviamente existem muitos outros aspectos em relação a estas entidades, seus ritos podem estar relacionados a muitas outras coisas, como habilidade curativa, de desenvolver percepções sutis e também gerar problemas psíquicos em algumas pessoas.

FEITIÇOS E OFERENDAS

Na Quimbanda existe a tradição de se entregar regularmente oferendas tradicionais como forma de demonstrar devoção, aumentando assim a ligação energética entre o adepto e a Divindade/entidade.
Quando realizadas as cerimônias de invocação ou durante a prática dos rituais, é necessário fazer uma oferenda à entidade que está sendo solicitada.
As oferendas e rituais costumam ser realizadas as segundas e sextas-feiras e são entregues geralmente em cima de um altar ou no chão ao redor de estátuas que representam as entidades, e consistem de velas, charutos, cigarros, cigarrilhas, bebidas (aguardente e bebidas doces), sacrifícios etc .

As oferendas que são
direcionadas aos rituais devem ser feitas de acordo com a entidade que será invocada e o propósito do ritual em si. Por exemplo, para Exus costumam ser servidos charutos,
aguardente, conhaque e whisky em um copo de vidro que nunca tenha sido utilizado para outro fim ,enquanto que para as Pomba-Giras costumam ser oferecidos cigarrilhas, vinho, champanhe e bebidas doces, muitas vezes em taças vermelhas. Além disso, algumas coisas que costumam ser usadas são:
Facas, punhais, tridentes, capas, alguidar, pólvora, pregos de caixão, terra de cemitério, sangue, ossos, etc.

Os rituais e oferendas geralmente são realizados em cemitérios, catacumbas, encruzilhadas, cruzeiros, matas, praias e rios. Quando o ritual é realizado em local fechado é necessário após seu término que as oferendas sejam "despachadas" em alguns desses locais citados acima.

Todos os tipos de oferendas aos Exus devem ser entregues em numero ímpar. Exemplo: 7 velas , 3 charutos, 1 garrafa de bebida, 7 pregos etc.

Uma das formas de se fazer
oferendas para Exu e Pomba Gira é acender um charuto e dar sete
tragadas, em seguida colocar o charuto sobre a borda do copo que contém a bebida para os Exus.

Depois deve ser acesa uma cigarrilha, e novamente dar sete tragadas, colocando a cigarrilha sobre a borda da taça que contém a bebida para às Pomba- Giras.

O adepto pode também oferecer sete charutos e sete cigarrilhas, acendendo-os da mesma maneira descrita acima e colocando-os deitados sobre sete caixas de fósforos.

Cada caixa de fósforo deve ter sete palitos para fora.
Por último ele deve acender as velas, que podem ser pretas, vermelhas ou vermelhas e pretas.
As oferendas são deixadas durante sete dias, após esse período, o adepto deve recolher as cinzas e restos de velas e despachar em uma encruzilhada ou cemitério. As bebidas que restarem devem ser jogadas no chão em formato de "x".
Em verdade, nenhuma entidade faz uso das oferendas físicas. As oferendas são veículos de energia, e, por isso, nós somos quem necessitamos oferecer para que possa surgir uma ligação entre quem está ofertando e quem está recebendo. Ela é uma ferramenta que facilita a conexão entre o adepto e a entidade/divindade.

Abaixo será descrito algumas oferendas feitas para as entidades específicas:

Oferenda conjunta para Exu Rei, Exu Maioral Lúcifer e Pomba gira Rainha.
Itens necessários:
- 13 velas pretas
- 7 velas vermelhas
- 1 vela formato tridente
- 1 peça de pano vermelha
- 1 Pedaço de pano preto
- 7 rosas vermelhas
- 3 cravos
- 1 bacia grande de barro, que nunca tenha sido usada
- 1 pacote de farofa
- 1 cabrito vivo
- 1 garrafa de champanhe
- 1 garrafa de conhaque
- 1 garrafa de uísque
- 1 garrafa de pinga
- 1 taça que nunca tenha sido usada, para colocar a bebida
- 3 copos que nunca foram usados

- 1 cigarrilhas
- 3 charutos
- 1 maço de cigarros
- 1 tridente feminino tamanho grande
- 1 tridente masculino tamanho grande
- 1 perfume feminino
- 1 pemba ou giz para riscar o ponto no chão
- 1 caixa de fósforos
- 1 punhal ou faca virgem

Essa oferenda deve ser realizada em uma sexta-feira, dentro de um cemitério, na mata ou caverna. Para realizar essa oferenda é necessária a participação de três ou mais pessoas. Ao chegar ao local escolhido dê início ao trabalho riscando o ponto do Exu maioral Lúcifer no chão. Em seguida acenda todas as velas ao redor do ponto formando um círculo. Coloque os panos vermelho e preto no chão, cruzados, um em cima do outro, e a bacia de barro sobre os panos junto com os tridentes e o perfume. Não se esqueça de abrir o perfume e derramar três gotas no chão, ao lado do pano. Coloque as rosas e os cravos próximo ao pano , um em cima do outro, cruzados formando um X.

Abra as bebidas e derrame um pouco de cada uma no chão, em forma de X, em seguida coloque cada uma delas dentro de cada copo. Não se esqueça de que cada bebida tem que ser colocada separadamente dentro de cada um dos copos, e o champanhe deve ser colocado dentro da taça. Acenda os charutos e a cigarrilha dando sete baforadas em direção ao trabalho. Em seguida, coloque os charutos sendo cada um em cima de um copo, e a cigarrilha em cima da taça. Abra o maço de cigarros e acenda treze. Após acender os cigarros coloque-os no chão, enfileirados, formando uma linha reta.

Não se esqueça de colocar sete palitos de fósforo para fora da caixa, e em seguida derrame a farofa sobre a bacia de barro.

Coloque o animal próximo à bacia, e corte seu pescoço certificando- se de que seu sangue esta sendo derramado dentro da bacia, sobre a farofa, e que o animal tenha uma morte rápida. Ao término do sacrifício deixe o corpo do animal ao lado da bacia.

Após finalizar a oferenda limpe suas mãos e a faca com o que restou das bebidas, não se esqueça de deixar todos os materiais que foram utilizados no local. Após finalizar o ritual faça uma saudação ao Exu Maioral Lúcifer, Exu rei e Pomba gira Rainha. Ao retirar-se do local dê treze passos para trás, em seguida vire-se e vá embora.

Oferenda para Exu 7 Catacumbas

Itens necessários:

- 7 velas pretas
- 1 garrafa de conhaque
- 1 copo virgem de vidro
- 7 charutos
- 7 caixas de fósforos
- 1 pano vermelho
- 1 bacia de barro virgem
- 1 coração ou fígado de boi
- Farofa, pimenta vermelha, azeite de oliva ou azeite de dendê.

Acenda sete velas pretas em cima de sete catacumbas seguidas. Cada vela deve ser colocada em cima de cada catacumba. Após acender as velas abra uma garrafa de conhaque e derrame em cima de cada uma das sete catacumbas fazendo o formato de um círculo ao redor de cada uma das sete velas.

Derrame o restante da bebida dentro do copo virgem e coloque ao lado a garrafa em cima da última catacumba.

Acenda sete charutos e dê sete baforadas em cada um, coloque cada charuto em cima de cada uma das sete catacumbas.

Os charutos devem ser acompanhados por sete caixas de fósforos, sendo que cada caixa de fósforos deve ficar com sete palitos para o lado de fora.

Cubra a última catacumba com um pano vermelho e coloque em cima do pano um prato ou bacia de barro (virgem) acompanhado com um coração ou fígado

de boi. O coração ou fígado pode ser coberto com farofa, pimenta vermelha, azeite de oliva ou azeite de dendê.
Após o término da oferenda, faça uma saudação ao Exu das 7 Catacumbas, dê sete passos para trás olhando para a oferenda. Após contar os 7 passos vire de costas e vá embora sem olhar para atrás.

Oferenda para exu Pinga Fogo

Itens necessários:

- 1 Pólvora
- 7 velas vermelhas
- 1 maço de cigarro
- 1 garrafa de pinga

Esta oferenda deve ser realizada em uma rua sem saída. Abra um tubo de pólvora e derrame sete punhados no chão com distancia de 30 centímetros um do outro. Coloque sete velas vermelhas em cima de cada um dos sete punhados de pólvora. Certifique-se que as velas estão colocadas de forma que antes de chegar a seu término, ela queime a pólvora que esta ao seu redor.
Após acender as velas abra um maço de cigarros, coloque um cigarro aceso ao lado de cada uma das sete velas. O que restou do maço deve ser colocado ao lado da última vela acompanha por uma garrafa de pinga que após aberta deve ter sua metade derramada no chão em formato de X .
O que sobrar da bebida deverá permanecer dentro da garrafa, a garrafa deve ser colocada ao lado da última vela, próximo ao maço de cigarros.
Ao término da oferenda feche os olhos e só abra novamente quando se virar de costas para a oferenda. Após abrir os olhos vá embora sem olhar para trás.

Oferenda para Exu Veludo

Itens necessários:

- 7 velas pretas
- 3 pedaços de carne fresca
- 1 prato de barro virgem
- 1 Azeite

- 1 Farofa
- 1 garrafa de whisky
- 1 copo de vidro virgem
- 1 caixa de fósforos
- 1 charuto

Acenda sete velas pretas em uma encruzilhada e coloque os três pedaços de carne fresca em um prato de barro virgem. Derrame por cima da carne um pouco de azeite e farofa e abra uma garrafa de bebida fina, de preferência Uísque.

Derrame no chão ou ao redor da oferenda até fechar um círculo. O que sobrar da bebida coloque dentro do copo de vidro e abra uma caixa de fósforos (virgem) e coloque sete palitos enfileirados com as cabeças para fora da caixa. Certifique -se que a caixa ficará fechada com as cabeças dos fósforos prensados para fora. Acenda um charuto e dê sete baforadas para cima. Logo após coloque o charuto em cima da caixa de fósforos ou em cima do copo onde encontra-se a bebida. Vire-se de costas e vá embora sem olhar para trás.

Oferenda para Exu do Lodo

- 3 velas pretas
- 3 charutos
- 1 prato de barro virgem
- 1 copo virgem
- 1 garrafa de conhaque
- 1 pano vermelho sem ter sido usado
- 1 pedaço de fígado de boi ou coração
- 1 caixa de fósforos

Deve-se colocar o pano sobre o local aonde será feito a oferenda, em seguida acenda as três velas ao lado do pano, e posteriormente acenda o charuto. Derrame um pouco da bebida no chão e depois encha o copo.

Após o uso da caixa de fósforos coloque sete palitos novos para o lado de fora da caixa. Por último coloque o fígado ou o coração dentro do prato de barro. Após o término da oferenda, dê três passos para trás, vire-se e vá embora sem olhar para trás.

O TRABALHO A SEGUIR TEM COMO PROPÓSITO CANALIZAR OS PODERES DESTRUTIVOS COM O AUXÍLIO DOS PODERES DAS ENTIDADES DOS CEMITÉRIOS PARA PREJUDICAREM OS INIMIGOS.

Itens necessários:

- 1 caixão preto pequeno de madeira
- 1 boneco de pano
- 7 velas pretas
- 1 Charuto
- 1 caixa de fósforo
- 1 garrafa de aguardente
- 1 copo de vidro
- 1 pequeno punhal
- Terra de cemitério
- 1 Carretel Linha preta
- Pertences do alvo (foto, objeto pessoal, cabelo, unhas ou pedaço de roupa).

Em uma sexta-feira a noite, próximo da meia-noite, vá até um cemitério. Ao chegar ao portão faça uma saudação as entidades da linha do cemitério antes de entrar.

Em seguida procure por um túmulo que seja todo preto e retire um punhado de terra que esteja aos pés deste túmulo. Pegue o boneco de pano que irá representar o alvo e escreva o nome da vítima. Finque o pequeno punhal no boneco e o coloque dentro do pequeno caixão de madeira preto.

Em seguida coloque os pertences do alvo dentro do caixão juntamente com a terra que foi coletada. Enrole o caixão com a linha preta até que fique bem lacrado.

Em seguida enterre o caixão aos pés do túmulo preto e conte sete túmulos para o lado esquerdo a partir do túmulo preto.

Coloque uma vela preta em cada um deles e acenda cada vela de forma que a última vela a ser acesa seja a do túmulo preto. Enquanto as velas são acesas,

mentalize o sofrimento e destruição do seu inimigo, concentrando-se no poder das entidades da linha do Cemitério.

Quando a última vela for acesa, coloque em cima do túmulo preto o copo de vidro e encha com a bebida de aguardente, coloque a garrafa com o restante da bebida do lado esquerdo do copo. Acenda o charuto e coloque em cima do túmulo a caixa de fósforo e o charuto em cima dela.

Em voz alta, invoque as entidades do cemitério solicitando que elas levem dor, sofrimento, destruição e morte ao seu inimigo. Dê sete passos de costas, se afastando do túmulo preto, em seguida vire-se e vá embora sem olhar para trás.

Trabalho para Maria das 7 Catacumbas

Materiais necessários para realização do ritual:

-7 Velas pretas ou 7 vermelhas

-7 rosas vermelhas

-7 cigarrilhas

-7 caixas de fósforos

-1 taça para colocar bebida fina

-1 garrafa de champanhe

-1 pedaço de pano vermelho

-1 pote de perfume feminino

-1 Uma cabeça de cera. Se a pessoa a ser prejudicada for homem a cabeça tem que ser masculina, se for mulher, feminina.

-1 kg de carne moída

Dê início ao trabalho em sua própria casa, colocando o nome da pessoal inimiga escrito em sete papeis. Se tiver foto escreva o nome da pessoa no verso da foto apenas uma vez.

Em seguida coloque o nome ou foto no meio da carne moída.

Após misturar bem coloque toda a carne moída dentro da cabeça de cera. Logo após vá com a cabeça até um cemitério,ache um corredor aonde tenha sete catacumbas seguidas, sendo que a última das catacumbas tem que ser toda preta. Acenda as sete velas em cima de cada uma das sete catacumbas ,cada vela tem que ser acompanha de uma rosa.

Após acender todas as velas, acenda as sete cigarrilhas e coloque uma cigarrilha acompanhada de uma caixa de fósforos em cima de cada uma das sete catacumbas.
Não se esqueça de colocar sete palitos de fósforos para fora de cada caixa de fósforos e dê três baforadas em cada uma das cigarrilhas colocando- as em cima de cada uma das caixas de fósforos.
Estenda o pano vermelho em cima da última catacumba preta e coloque a cabeça sobre o pano.
Abra a bebida e derrame um pouco em cima de cada uma das sete catacumbas. Faça o mesmo com o perfume.
O que sobrar da bebida coloque dentro da taça que deverá permanecer em cima da última catacumba ao lado do pano, perfume e cabeça. Para finalizar peça para Maria das 7 catacumbas para tomar posse da mente da pessoa inimiga, trazendo a mesma transtornos psiquiátricos seguido de desespero e demência. Ao retira-se do local não se esqueça de dar vinte e um passos andando de costas em linha reta no sentido da primeira catacumba. Ao chegar na primeira catacumba vire-se e vá embora , e não volte ao local durante sete meses.

Exu Omulu

Materiais necessários

- 13 velas pretas ou Roxas
- 7 cravos roxos
- 1 pano roxo (tamanho aproximado de 1 metro)
- 1 caixão pequeno, de preferência na cor roxa
- 1 pedaço de carne fresca
- 1 pote de mel
- 1 carretel de linha preta ou roxa
- 1 corpo virgem
- 1 Garrafa de cerveja preta
- 1 maço de cigarros
- 1 charuto

Vá até um cemitério em uma segunda feira, em seguida dirija-se até o cruzeiro. Dê início ao ritual estendendo o pano no chão e coloque os cravos em cima do pano, em seguida acenda as velas enfileiradas no formato de uma cruz .Abra a garrafa de cerveja e derrame um pouco no chão formando um círculo ao redor do trabalho, o que sobrar coloque dentro do copo. Abra o maço de cigarros e acenda 13 cigarros e coloque os enfileirados no chão, um ao lado do outro, junto com as velas. Acenda o charuto e dê 13 baforadas em direção ao trabalho, em seguida coloque o charuto em cima do copo de cerveja. Para finalizar o trabalho pegue o pedaço de carne e enrole o nome ou foto de uma pessoa inimiga. Em seguida amarre junto ao pedaço de carne com a linha formando uma espécie de casulo. Abra o caixão e coloque a carne, derrame o mel em cima da carne que está dentro do caixão. Por último feche a tampa do caixão e peça para Omulu o senhor das almas para tomar contar da alma daquela pessoal inimiga.

Obs: Não voltar ao local aonde o trabalho foi realizado durante sete meses.

Trabalho para Exu 7 Sombras

Materiais necessários para realização do ritual:

-Nome, foto ou peça de roupas da pessoa a ser prejudicada.
- 1 Pote de mel
- 1 Doce de abóbora
- 1 Garrafa de bebida fina
- 1 Caixa de fósforos sem uso
- 7 Velas pretas
- 1 Cachimbo com fumo de cordas
- 1 Copo virgem
- 1 Alguidar pequeno ou um prato virgem

Inicie o trabalho indo a uma encruzilhada ou cemitério em uma sexta feira durante o dia. Procure um local que tenha sombra e um formigueiro. Se o trabalho for realizado dentro do cemitério o mesmo deve ser realizado em um cemitério fique em uma encruzilhada.
É importante saber que se o trabalho for realizado no período noturno terá que ser feito em uma noite de lua cheia em um local que reflita a sombra da lua. Inicie o trabalho acendendo as velas em volta do formigueiro , abra a garrafa de bebida encha o copo até a boca,o restante deve ser derramado no chão ao lado do formigueiro . Coloque o fumo dentro do cachimbo em seguida acenda dando sete baforadas em direção ao formigueiro. Os palitos de fósforos que forem usados para acender as velas e o cachimbo devem ser colocados dentro
Para finalizar o trabalho coloque o nome , foto ou pedaço da peça de roupas da pessoa inimiga sobre o alguidar ou prato, em seguida derrame por cima o doce de abóbora seguido do mel.
Após essa etapa coloquei o alguidar ou prato em cima do formigueiro. Antes de se retirar do local não se esqueça de citar o nome da pessoa inimiga por sete vezes , pedindo ao Exu 7 Sombras para tomar posse da mente de seu inimigo. Retire se do local dando sete passos para trás, sempre olhando para o ritual. Após o termino dos sete passos vire-se de costas e vá embora sem olhar para trás.

Exu Tatá Caveira

Coloque dentro de uma tronqueira um coco seco e aberto no colo de uma imagem consagrada ao Exu Tatá Caveira. Deixe-o repousar por 3 luas cheias e nesse período coloque todos os dados dos inimigos que você pretende prejudicar.
Adicione também aguardente barata, pimenta e sangue. No clarear da terceira lua cheia, pegue o coco e enterre-o no cemitério, de preferência em um cruzeiro, cova ou tumulo abandonado.
.

Exu Marabô

Materiais necessários:

- 3 velas metade vermelha e preta
- 3 charutos

- 1 garrafa de bebida(conhaque , uísque ou vodca)
- 1 copo em formato de taça
- 1 pedaço de madeira fina com dois metros de comprimento
- 1 caneta preta
- 1 prato de barro ou cerâmica virgem
- 1 azeite de dendê
- 1 pacote de farofa
- 1 pote de pimenta vermelha
- 7 pedaços de carne cortados em bife
- 3 caixas de fósforo
- 1 tridente tamanho médio

Inicie o trabalho em sua casa na última sexta- feira do mês, escrevendo o nome da pessoa inimiga com a caneta preta na madeira por sete vezes. Vá durante o mesmo dia (noite) até a linha de trem. Certifique se que o local aonde será realizado o ritual seja um local afastado, que não passe outras pessoas. Comece o trabalho pisando em cima da linha do trem, ande para o lado contando vinte e um passos. A distância dos vinte e um passos tem que ser no sentido distante da linha do trem, os paços não podem ser seguindo a linha. Comece acendendo as velas em linha reta exatamente no local aonde terminou os vinte e um passos. Após acender as velas acenda os charutos dando sete baforadas em cada um deles, colocando-os em cima das caixas de fósforos. Não se esqueça de colocar sete palitos para fora. Faça isso em cada uma das três caixas. Abra a garrafa de bebida e derrame um pouco no chão formando um círculo ao redor do trabalho, o que restar coloque dentro da taça.

Coloque a farofa dentro do prato em seguida coloque os sete pedaços de carne e derrame o azeite junto à pimenta.

Após realizar essa parte do trabalho pegue a madeira com o nome da pessoa inimiga e dirija-se até o trilho do trem. Faça o mesmo trajeto que foi feito anteriormente quando foram contados os vinte e um passos. Espete o tridente na madeira e coloque sobre os trilhos de uma forma que a madeira seja quebrada quando o trem passar.

Volte novamente fazendo o mesmo trajeto até o local aonde a oferenda está e peça ao Exu Marabô para cuidar da pessoa que atravessou seu caminho.

Em seguida retire-se do local dando sete passos para trás . Após o termino dos sete passos vire-se de costas e vá embora.

Exu 7 Facadas

Materiais necessários:

- 7 Velas pretas
- 1 Garrafa de conhaque ,pinga ou outras bebidas alcoólicas
- 3 charutos
- 3 caixas de fósforo
- 1 copo sem uso
- 1 pedaço de pano vermelho ou preto sem uso
- 1 punhal ou faca sem uso
- 1 figado inteiro de boi
- 1 prato sem uso
- 1 pote de mel
- 1 carretel de linha preta sem uso
- 1 agulha sem uso
- 1 papel com o nome da pessoa a ser prejudicada

Esse trabalho pode ser realizado na mata, cemitério , encruzilhada ou em um parque que tenha mata. Dê inicio ao ritual colocando o pano aberto sobre o local escolhido. Em seguida coloque o prato em cima do pano. Acenda as velas ao lado do pano em linha reta ,uma seguida da outra.

Acenda o charutos dando 3 baforas em cada um deles e coloque em cima da caixas de fósforos. Certifique se que cada uma das caixas de fósforos deverá ficar com 3 palitos para o lado de fora. Como são 3 caixas ficaram 9 palitos para o lado de fora. .Em seguida pegue o fígado e coloque em cima do prato, faça um corte na parte de cima do fígado que seja o suficiente para caber o papel dobrado com o nome do inimigo. .Após colocar o nome dentro do fígado pegue a linha e a agulha e costure o local. Os pontos de costura deveram ser feitos sempre em numero impar. Ex: 3 , 5, 7... etc. . Em seguida abra a bebida e coloque dentro do copo. O que sobrar derrame no chão ao redor do trabalho.

Em seguida pegue o punhal e se concentre pensando na pessoa inimiga. Em seguida de 7 facadas no fígado. As facadas devem ser realizadas em varias parte do fígado. Para finalizar derrame o mel sobre o fígado e vire de costas para o ritual e vá embora sem olhar para atrás

Exu 7 Buracos

Materiais necessários para realização do ritual:

- 7 copos sem uso
- 7 elásticos
- Nome, foto ou peça de roupas da pessoa a ser prejudicada
- 7 pedaços de papeis contados em forma de roda, que caiba dentro do copo
- 1 pote de pó do desespero ,Se não tiver pode substituir o pó pela terra do cemitério.
- 1 punhado de carne moída .Certifique se que a quantidade de carne seja necessária para ocupar pelo menos metade de 1 dos 7 copos.
- 1 charuto
- 1 garrafa de aguardente ou conhaque
- 1 caixa de fósforo sem uso
- 7 velas pretas

Como fazer o trabalho:

Ir ao cemitério e procurar um local que tenha terra aonde você possa cavar e enterrar os copos. Antes certifique se que após a realização do ritual o local permanecerá intacto por pelo menos sete semanas.

Inicie o trabalho colocando o nome,foto ou pedaço da peça de roupas da pessoa inimiga dentro de cada um dos sete copos.

Depois derrame um pouco do pó de desespero ou terra do cemitério dentro dos copos, em seguida coloque um punhado de carne. Certifique se que a quantidade de carne seja distribuída por igual dentro dos copos. Feche os copos com os sete pedaços de papeis que foram cortados anteriormente usando os elásticos para lacrar.

Em seguida cave sete buracos um ao lado do outro, coloque os copos dentro de cada um dos sete buracos.

Após enterrar os copos acenda as velas e coloque cada uma delas espetadas nos sete locais que foram enterrados os copos. Acenda o charuto dê sete baforadas para a direção do trabalho.
Em seguida coloque o charuto em cima da caixa de fósforo e certifique- se que a caixa fique com sete palitos para fora.
Para encerra, derrame a bebida em forma de círculo em volta do trabalho, deixe apenas dois dedos da bebida dentro da garrafa. Antes de ir embora fale o nome do Exu 7 Buracos por sete vezes em seguida e fale o nome do inimigo também por sete vezes. Retire-se do local dando sete passos para trás, sempre olhando para o ritual. Após o término dos sete passos vire-se de costas e vá embora sem olhara para trás

Exu do Lodo

- 7 velas pretas
- 1 garrafa de bebida vazia que tenho sido somente utilizada em uma tronqueira como oferta ao Exu
- 1 Garrafa de Conhaque ou aguardente
- 1 pacote de pó do desespero
- 1 rolha
- 1 charuto
- 1 caixa de fósforo
- 1 copo

Acenda as velas pretas e o charuto, em seguida coloque a bebida dentro do copo e derrame ao redor de onde esta sendo feito o ritual, formando um círculo.
Coloque os palitos de fósforos que foram utilizados para acender as velas e charuto dentro da garrafa junto com o nome ,foto ou algum pertence da pessoa a ser punida. Derrame todo o pó do desespero dentro da garrafa .Por último tampe a garrafa com a rolha ,abra um buraco na lama e enterre a garrafa. Após enterrar a garrafa pessa para Exu do Lodo punir aquela pessoa . Lembre –se de que após o Exu realizar seu pedido é necessário fazer uma ofenda para lhe agradecer.

Dentro da Quimbanda existem infinitos tipos de trabalhos, como por exemplo trabalhos para proteção, vingança, morte, evolução espiritual, prosperidade, para abrir caminhos, para mostrar devoções aos Exus etc. Existem muitas outras formas de se realizar um trabalho e muitas outras oferendas, mas que preferimos não descrever.

FINALIDADE DOS PONTOS CANTADOS E RISCADOS

Pontos cantados são "invocações cerimoniais" e são utilizados para chamarmos a entidade em questão, para nos "impregnarmos" de novas energias e para diversos outros motivos.

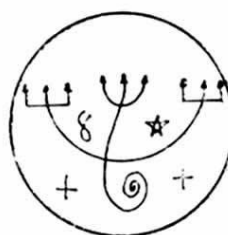
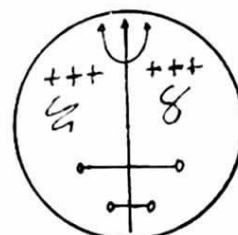
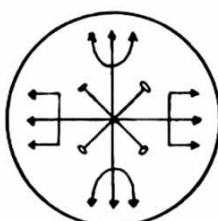
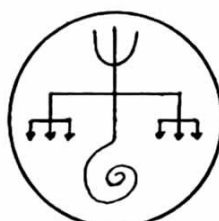
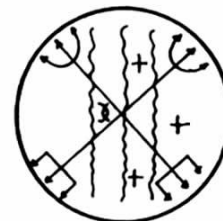
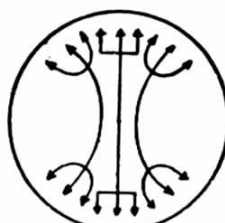
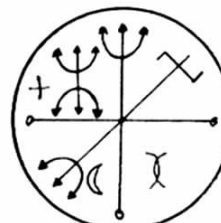
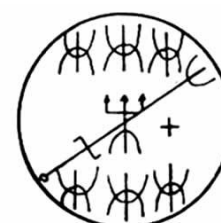
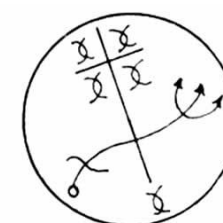
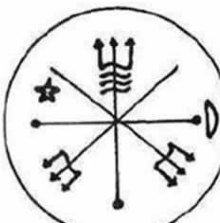
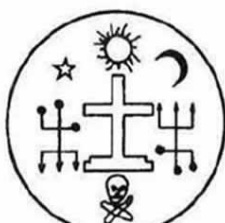
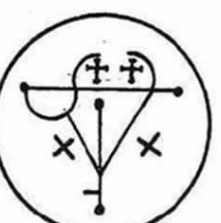
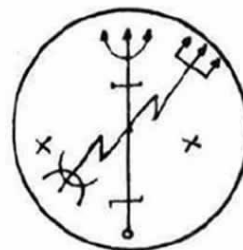
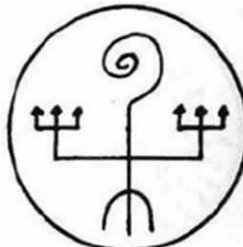
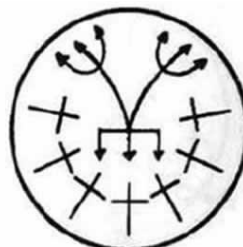
Os pontos cantados são "cantos sagrados", são fórmulas místicas usadas para criar uma concentração necessária para a evocação, servindo também como um identificador da entidade/divindade, e ao mesmo tempo um chamado. Eles são cantados repetidamente pelos adeptos, auxiliando-os na concentração e ao mesmo tempo criando e mantendo uma atmosfera através do ritmo e da frequência das músicas que são cantadas, geralmente com o toque do atabaque, que é o instrumento usado nestas "orações sagradas", onde tradicionalmente nos templos de Quimbanda, estes instrumentos são feitos a partir de madeira, ferragens e couro de bode.

O ponto riscado tem como objetivo trazer a energia de uma determinada entidade/guia, ele deve ser firmado às oferendas de determinadas entidades, como uma demonstração de que aquela oferenda a pertence.

Também usado para invocá-la (conjurá-la) ou facilitar seu modo de trabalho e a sua presença.

Existem pontos riscados para determinados fins, exemplo: Pontos de Apresentação, Pontos de Chamada, Pontos de Ataque (para vingar), Pontos de Proteção.

Utilizamos os pontos cantados e os pontos riscados como chaves para abrir as portas do inconsciente para a essência das obscuras emanações.

ABAIXO VEMOS ALGUNS EXEMPLOS DE PONTOS RISCADOS:

ABAIXO VEMOS ALGUNS EXEMPLOS DE PONTOS CANTADOS:

Exu do Lodo

Sete facas espetadas

Na boca de uma garrafa

Sete facas espetadas

Na boca de uma garrafa

Eu vou chamar Exu do Lodo

Pra acabar com a sua raça !

Eu vou chamar Exu do Lodo

Pra acabar com a sua raça !

Exu Morcego

Voando em duas asas negras

Voando pelo mundo inteiro!

Voando em duas asas negras

Voando pelo mundo inteiro!

Na lei de Exu,

Exu Morcego,

É o Diabo que eu chamei primeiro!
Na lei de Exu,
Exu Morcego,
É o Diabo que eu chamei primeiro!

Exu Lúcifer

Satanás, Satanás
Lúcifer é Satanás
Satanás, Satanás
É um Exu, É Satanás
Lúcifer é Satanás,
Satanás, Satanás.
*
Deu meia noite.
Deu meia noite já !
Sete facas cruzadas em cima de uma mesa
Quem atirou foi Lúcifer
Para mostrar quem ele é.
*
Exu ganhou um gado
Mas não quis comer sozinho(x2)
Ele chamou seus camaradas
Pedaço por pedacinho
Ai chegou seu Lúcifer
A Pomba Gira não é homem, ela é mulher

Exu Rei das 7 Encruzilhadas

O meu senhor das almas disse que eu não valho nada (x2)
Olha lá que ele é Exu, Rei das 7 Encruzilhadas

Tranca Ruas das 7 Encruzilhadas

Oh! Ele é o dono das ruas, avenidas e estradas.

Oh! Ele é o seu Tranca ruas das 7 encruzilhadas.

Oh! Ele vê tudo se quiser não deixa passar nada.

Oh! Ele é o seu Tranca ruas das 7 encruzilhadas.

Abre a porteira tranca ruas, abre a porteira, deixa o

seu cavalo passar.

Hoje ele não está para brincadeiras, ele veio foi para trabalhar.

Exu Capa Preta

Lá na encruza
Existe um homem valente
Com sua capa e cartola
Com seu punhal e tridente
É madrugada
É madrugada,
E ele está do meu lado
Por isso eu lhe peço, Tranca Ruas
Seja meu advogado.
***
Ao ver Exu na encruzilhada

Com ele não se meta

É ali que ele trabalha

O reino é de Capa Preta !

Exu matança

Exu matança falou que as flores dependem da sorte(x2)
Umas enfeitam a vida,
Outras enfeitam a morte.(x2)

Ponto de Exu

Exu fez uma casa sem porteira e sem janela(x2)

Ainda não achou morador para botar nela(2x)

Maria Quitéria

Existe um Exu mulher,

Que não passeia à toa.

Quando passa pela encruzilhada

Maria Quitéria não vacila

Ela não faz coisa boa.

Exu 7 Sombras

Eu vi um formigueiro,

Fui ver se estava lá.

Encontrei Exu 7 Sombras

E pedi para me ajudar.

Rainha Figueira do Inferno

A Pomba Gira debaixo de uma Figueira

Ela dançava envolta de uma fogueira !

A Pomba Gira debaixo de uma Figueira

Ela dançava envolta de uma fogueira !

A Pomba Gira deu uma forte gargalhada

Ela venceu os inimigos no meio da encruzilhada !

A Pomba Gira deu uma forte gargalhada

Ela venceu os inimigos no meio da encruzilhada !

Maria Padilha

Cemitério é praça linda

Mas ninguém quer passear

Lá tem sete Catacumbas

Maria Padilha mora lá.

Mora lá, mora lá.

Maria Padilha mora lá.

Tatá Caveira

Portão de ferro

Cadeado de madeira

Na porta do cemitério eu vou chamar Tatá Caveira.

*

Soltaram um Bode Preto

Meia noite na calunga

Ele correu os quatro cantos

Foi parar lá na porteira

Bebeu marafo com Tatá Caveira

*

Eu fico no portão do meu cemitério

Presto conta e tomo conta

Na porteira do inferno

*

Um pombo preto voou da mata

Voou e pousou lá na pedreira

Onde os Exus se reúnem

Mas o reino é de Tatá Caveira

*

Tatá Caveira chegou no Reino

Ele chegou para demandar

Eu vim buscar quem não presta

É para calunga que eu vou levar

*

E lá vai seu Tatá Caveira

Na porta do cemitério

Ele vai para bem longe !

Para as catacumbas do inferno

Exu Omulu e Tatá Caveira

Quando eu chego ao cemitério

Peço licença para entrar

Bato o meu pé esquerdo

Pra depois eu saravá

Mais eu saravo Omulu Omulu !

Tatá caveira também

Assim faço a “obrigação”

Para o povo do além

Exu Omulu

Eu fui na lomba falar com Exu

Lá encontrei o Senhor Omulu

Eu disse a ele :“me leve na ladeira, preciso falar com Senhor Exú Caveira”

Ele me disse “entra, pode entra, aqui é minha casa a cidade é de satanás.

Tem uma coisa que eu preciso lhe falar: “Quem entra nessa cidade nunca mais pode voltar.

Não vai mais voltar

Não vai mais ver o sol nascer!

Seja bem vindo você acaba de morrer

Todo defunto pertence a escuridão

Virou egum na terra da solidão...”

Exu Omulu

Galinha Preta 7 Facas, 7 Velas e 7 penas de Urubú!

Galinha Preta 7 Facas, 7 Velas e 7 penas de Urubú!

É lá na calunga que vou saudar seu Exu Omulu !

É lá na calunga que ou saudar seu Exu Omulu !

Exu João Caveira

Mas ele mora naquela morada

Onde não passa água

Onde não brilha o sol

Mas ele é João Caveira

Exu das almas,da calunga é !

Mas ele é João caveira

Exu das almas, da calunga é !

Exu Pinga Fogo

Exu é de lei, sua palavra não volta atrás

Exu é de lei, sua palavra não volta atrás !

Ele é Pinga Fogo, o melhor do Satanás

Exu Caveira

A porta do cemitério estremeceu

Veio todo mundo para ver quem era

Ouviu-se uma gargalhada na encruzilhada

Era seu Caveira com a mulher de Lúcifer.

***

Se matar o boi

Mata na porteira

Se matar o boi

Mata na porteira

Come a carne toda

E deixa o osso pro Caveira

Come a Carne toda

E deixa o osso pro Caveira

A porteira é larga

Deixa o boi passar

Se ele não morrer aqui

Morre em qualquer lugar

***

Ê, Caveira, firma seu ponto na folha da bananeira, Exú Caveira! (x2)

Quando o galo canta é madrugada,

Foi Exú na encruzilhada, batizado com dendê.

Rezo uma oração de traz pra frente,

Eu queimo fogo e a chama ardente aquece Exú , Ô Laroiê.

Eu ouço a gargalhada do Diabo,

É Caveira, o enviado do Príncipe Lúcifer.

É ele quem comanda o cemitério,

Catacumba tem mistério, seu feitiço tem axé. Ê Caveira!

Ê, Caveira, afirma ponto na folha da bananeira, Exú Caveira! (x2)

*

Exu Caveira, comedor de carne crua

Espera o seu lá no meio da rua (X2)

Portão de ferro cadeado de madeira

O dono da calunga ainda é Exu Caveira (x2)

Exu Mirim

Passei lá no cemitério

E vi um moleque lá

Pulava de cova em cova

A procura do do seu lugar

Que moleque era aquele

Era o Diabo .

Exu Caveirinha (Exu Mirim)

Exu Caveirinha venha trabalhar

levanta dessa tumba faz pedra rolar

na mão esquerda a foice

na cinta o Punhal

vê se não sai da linha pra não se dar mal !

Exu Foguinho do Inferno (Exu Mirim)

Eu era um menino muito lindo e formoso,

Hoje sou um capeta muito feio e tenebroso. E no fogo a-ê

E no fogo a-á

No fogo eu nasci, no fogo me criei,

No fogo eu vivi e sobre o fogo do inferno onde eu reinarei !

Pomba Gira Rainha

Rainha sua coroa brilhou, (2x)

Rainha que vem lá do cemitério

Seu feitiço vem das almas

Sua coroa tem mistério

Exu Tiriri

Matei um homem e fiz um buraco no chão

Mas o defunto no buraco não cabia

Eu vou chamar seu Tiriri para me ajudar

Quanto mais ele cavava mais defunto aparecia

Cava aqui, cava lá !

Pomba Gira Maria Mulambo

Quem é essa moça

Que vem estalando osso por osso

É Maria Mulambo

Que mora no fundo do poço !

Exu 7 Cruzes

Exu é Sete Cruzes Sete Cruzes ele é.

Carrega as Sete Cruzes Pro compadre Lúcifer.

Pomba Gira Maria Quitéria

Quando eu bato palmas na encruzilhada

Saúdo Exu Mulher

Saúdo Maria Quitéria

A Rainha da madrugada. “Bis”

Existe um Exu Mulher

Que não passeia atoa

Quando passa pela encruza, Maria Quitéria não vacila, ela não faz coisas boas “Bis”

PONTO CANTADO EXU BRASA

Exu brasa tem duas cabeças

Ele olha sua banda com fé

Uma cabeça é satanás do inferno

Outra é seu Lúcifer !

Ai,ai,ai

Valei-me sete Diabos

Valei-me sete Diabos

Exu Brasa é um Diabo

Exu Meia Noite

Deu meia-noite na terra e no mar,

deu no mato, na calunga, em todo lugar.

Seu meia-noite não tem hora pra chegar ,

quando chega meia-noite chega em qualquer lugar.

Exu Sete Sombras

Eu vi uma sombra em uma encruza
E fui ver quem estava lá
Encontrei seu Sete Sombras
E pedi para ele me ajudar.

Eu ví um formigueiro,
Fui ver se estava lá,
Encontrei Exu Sete Sombras,
E pedi para me ajudar

Exu 7 Gargalhadas

A casa do seu Sete que é lugar macabro,
A gente está falando que ele é o Diabo
Matei um bode preto pelos quatro cantos
Vai levar sacode, vai sair do lado.
A malandragem vem para pedir ajuda
Me abra os cruzeiros, não feche a rua
Seu Sete tem certeza que é coisa boa
Da Sete gargalhadas no clarão da lua.

Exu Porteira

O portão do cemitério
meia noite abre e fecha
As almas do inferno
levantam da cruz mestra.
um homem de preto
no portão estava parado,
tinha sete chaves,
corrente e um cadeado.
Arriando nos seus pés cachaça
e milho torrado,
uma vela acesa e um galo degolado.
Ele cruzou seu garfo e abriu a porteira,
as almas acordaram e levantou poeira.
Saravá o Exu porteira, abre a porta do inferno,
salve Demônio guardião, do portão do cemitério.
No dia dos finado, das almas tive resposta,
entrei sem pedir licença e levei eguns nas costas,
quimbandeiro da calunga, rei na cabala de Exu,
Satanás da terra negra, ele é mestre de vodu.

ERVAS DE EXU

Dentro da Quimbanda comumente são usadas diversos tipos de ervas em seus diferentes tipos de trabalhos. Elas são usadas em forma de defumações, em banhos de purificação, proteção, cura, podem ser plantadas dentro da casa/ templo, ou podem ter suas folhas e sementes preparadas de acordo com a tradição para serem usadas de diferentes formas e objetivos.
As plantas que são classificadas como "ervas quentes" ou agressivas, são as ervas mais usadas pelos Exus, essas ervas possuem o poder de agredir as estruturas energéticas, dissolver, diluir, consumir, descarregar, esterilizar, tragar e pode esgotar a energia vital se usada em excesso. As ervas quentes geralmente são aquelas que possuem espinhos ou aquelas que causam reação ao se encostar na pele, provocando queimaduras e coceiras.
Alguns exemplos de ervas quentes são: Arruda(*Ruta graveolens*) ,Comigo-Ninguém-Pode(Dieffenbachia picta) ,
Cacto(Família Cactaceae) , Urtiga(Família Urticaceae) , Aroeira (família Anacardiaceae), Pinhão-roxo (*Jatropha*)
Bambú(Bambusa ssp) etc.
É importante saber que durante os banhos que são usados ervas quentes, não se deve banhar a região da cabeça.
Além das ervas quentes existem mais dois tipos de ervas, que são as "Mornas" ou equilibradoras, e as frias ou específicas.
As ervas mornas tornam o local ou o indivíduo magneticamente receptivo e podem ajudar a recompor as estruturas agredidas pelas ervas quentes.

ALGUNS EXEMPLOS DE ERVAS MORNAS SÃO:

Alfazema (Lavandula angustifolia Mill.)Hortelã(Mentha Sativa L.), Alecrim : (Rosmarinus officinalis L.), Salvia(Salvia officinalis) , Manjericão(Ocium Basilicum Varo Crispum) etc
As ervas frias são usadas para mediunidade e atrair prosperidade. Alguns exemplos são**:**
Ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus* ,Losna: (Artemísia absinthiun).Louro (*Laurus nobilis),Rosa(* família Rosaceae e gênero Rosa L.),Jasmin(Família

Oleaceae e gênero Jasminum L, Noz moscada(*Myristica fragrans)* *,Algodoeiro(gênero Gossypium L.) etc.*
É importante saber que uma erva pode ser quente, morna e fria ao mesmo tempo e que elas podem ser misturadas para se complementarem durante os trabalhos.

Abaixo veremos alguns exemplos de ervas utilizadas :

Arruda(*Ruta graveolens*): Utilizada para limpeza, descarrego, e proteção. Pode ser usada junto ao corpo como amuleto combatendo a inveja e o mau-olhado. Essa erva já foi muito usada por mulheres, pois ela possui efeitos abortivos, ela pode causar fortes contrações uterinas fazendo que com a mulher possa morrer de hemorragia.

Amoreira: A Amoreira, em especial a Morus nigra(amora-preta) é uma planta muito utilizada nos locais onde ocorrem o culto as entidades da Quimbanda.
Segundo a tradição, essa planta é portadora de fluídos negativos, ela armazena fluidos negativos e o solta ao entardecer.

Mamona*(Ricinus communis* L): A mamona é muito utilizada durante as cerimônias. Suas folhas muitas vezes são usadas para forrar o local onde será colocada as oferendas.
A mamona tem um alto potencial alérgico, suas são extremamente tóxicas.
A ingestão dessas sementes podem causar a morte. Na Quimbanda suas sementes são socadas e podem ser utilizadas para purificar o altar de Exu.

Tabaco: O tabaco é usado durante vários trabalhos dentro da Quimbanda e é usado para diferentes fins. Ele pode ser usado como forma de agradecimento aos espíritos, assim como através da sua fumaça pode ocorrer à manifestação dos espíritos. Sua fumaça também pode aumentar a capacidade mediúnica, refletindo visões e realizar a limpeza astral.

Lanterna Japonesa/Chinesa(Abutilon striatum): Esta planta de coloração alaranjada possui os ramos recurvados para baixo e é utilizada para enfeitar os assentamentos para as Pomba-Giras.

Mirra (*Chenopodium* sp.) : Na Quimbanda é muito comum fazer defumações contendo Mirra para limpeza, descarrego, proteção e afastar espíritos indesejados. A Mirra também estimula a intuição, e é ideal para se usar nos momentos de meditações.

Mangueira(*Mangifera indica L.):* As folhas da mangueira possuem a função de descarregar energias prejudiciais tanto do corpo do adepto quanto do local, por isso é costume espalhar as folhas de Mangueira pelo chão do templo para que elas possam absorver as energias prejudiciais. As folhas usadas devem estar inteiras e sem manchas.

Losna (artemisia absinthiun): Usada para banho de descarrego, limpeza e cura.

Amendoeira(***Prunus dulcis)*** – Os galhos da árvore da Amendoeira são usados para a limpeza do ambiente.
Ervas utilizadas para fortalecer o poder da mente:

Alecrim(*Rosmarinus officinalis*):Difundindo o óleo no ambiente, o Alecrim estimula a memória, clareia a mente e revitaliza as células cerebrais, fortalece a mente.

Hortelã(*Mentha spicata):* A hortelã ajuda aumentar a corrente sanguínea no cérebro e assim melhora a concentração e memorização.

PARTE II

O LIVRO DOS ESPÍRITOS GNÓSTICOS

Nesta segunda parte serão explorados alguns aspectos esotéricos da Quimbanda e suas conexões com o gnoticismo de acordo com nossa própria prática esotérica.

Através destes textos nós iremos descrever a nossa visão particular dentro do culto que nos fazem ligar a Quimbanda ao gnoticismo**.**

QUIMBANDA E GNOSE

O fato de a Quimbanda ser um eclético sistema magístico faz com que existam muitos outros aspectos ocultos além dos já tradicionais citados anteriormente, e a partir de agora iremos descrever um pouco mais sobre estes aspectos.

Para que se possa compreender como nós conectamos o Gnoticismo a Quimbanda, precisamos entrar em um assunto extenso para que possamos explicar todas as coisas com detalhes.

Definir o gnoticismo é uma tarefa extremamente difícil, devido a uma ampla visão a cerca dos conceitos gnósticos e por este motivo iremos tratar apenas dos aspectos que tem relação com a nossa obra.

Iremos reunir estes aspectos de maior relevância para explicar nossa visão gnóstica acerca da Quimbanda.

O gnoticismo desde o início tem sido associado a ideias opostas e incompatíveis as tendências dominantes.

Podemos dizer que todos aqueles que possuem uma aversão à sociedade e ao mundo, se sentindo ontologicamente estranho a ele, se aproximam das ideias gnósticas.

Os gnósticos representam a contracultura e as heresias de cada época, e a partir disso, eles utilizaram de várias tradições e mitos para explicar sua forma de ver este mundo, porque o gnoticismo é uma expressão mitológica de uma experiência interior, e todo o homem que recebe gnose possui uma melhor compreensão do ser humano e do mundo, possuindo uma forma contrária aos pensamentos hegemônicos, que é aquele que se transforma em senso comum.

O Deus supremo dos gnósticos não é o criador deste mundo, nem mesmo é o governante, em verdade ele é ontologicamente estranho a este mundo, sendo sua completa antítese.

Os gnósticos consideram que este mundo é obra dos poderes inferiores e que é uma coisa que melhor fora que não existisse.

Nós que compartilhamos das ideias gnósticas não compreendemos como os humanos se alegram e aplaudem quem criou este mundo que é totalmente desprezível e ainda chamam o criador de perfeito e bondoso. A nossa lucidez nos leva a descrença sobre este mundo, aqueles que não conseguem enxergar a realidade se refugiam na visão de que esta criação é uma obra perfeita, criada por um ser perfeito. O gnóstico é aquele que sem utopia, conhece a realidade sobre este mundo, os traços monótonos dessa existência, a miséria que se difunde, a verdadeira natureza humana e sabe que não se pode esperar algo muito melhor deste mundo.

Um dos pontos mais importantes que podemos encontrar tanto na Quimbanda quanto no gnoticismo é a rejeição a ética e a moral.

Se as palavras "ética" ou "moral" são compreendidos como um sistema de regras, então tanto o gnoticismo quanto a quimbanda se opõe a ambos.

Nós, assim como os outros grupos gnósticos, acreditamos que as leis são obstáculos para descobrir a própria divindade interior**,** e por isso acreditamos que tanto o gnoticismo quanto com a Quimbanda sejam uma viagem no reino proibido e ilegal.

Os espíritos que pertencem a Quimbanda possuem estas características amorais e antiéticas, demonstrando aversão às leis e representando a oposição dos valores que a sociedade vigente dominante tenta impor.

Estas entidades não possuem apenas estas características antiéticas e amorais que se assemelham aos aspectos do gnoticismo, mas também estão ligadas a muitas outras características como a rebeldia, a irreverência e a busca para a ruptura da essência dogmática.

Nós entendemos que tanto no gnoticismo quanto na Quimbanda se manifestam princípios de rejeição as leis dos homens e as leis de Deus(o Deus de Abraão/o arquiteto do universo/ chamado de Demiurgo pelos gnósticos).

As entidades da quimbanda demonstram não somente através de atos, mas também convocam àqueles que buscam seus ensinamentos a diluição das regras, ordens, leis, e a entrega total aos desejos que brotam no coração de forma misteriosa e intuitiva, ensinamentos estes que consideramos puramente gnósticos.

O fato das entidades da Quimbanda assumirem essa postura amoral e sem lei e se apresentarem como o lado marginal e caótico, não significa que devemos mergulhar em excessos e depravações, tomando atitudes irracionais. Em verdade, um indivíduo não preparado que se arrisca a viajar no mundo do "sem lei, proibido e ilegal", está fadado a se afundar "no lado negro" dos vícios e do descontrole, e não poderá possuir a capacidade de compreender e transcender a tudo isto.

Auto - conhecimento, auto - disciplina e auto - domínio são os princípios básicos para se obter gnose, e são adquiridos através de experiências pessoais .

Através das experiências pessoais devemos fazer uma análise íntima e reflexiva de nós mesmos, e através dessa introspecção podemos

evoluir e passamos cada vez mais a saber onde estamos pisando, onde queremos chegar e quais atitudes devemos tomar e consequentemente, de forma racional, passar por cima de todas as leis que estejam nos impedindo de alguma forma de atingir nossos objetivos e de evoluir.

Podemos citar ainda outros aspectos gnósticos na Quimbanda, por exemplo, podemos dizer que só há gnoticismo onde houver insolência, rebeldia, impaciência, imaginação, um humor ácido peculiar, sarcasmo, ou um mau humor, comportamentos estes típicos nas manifestações das entidades da Quimbanda.

Nestas manifestações ,assim como nos ensinamentos gnósticos, são demonstrados que à obediência às leis morais, a prática da virtude, ou a "bondade" não são requisitos substitutivos para se chegar à plenitude do ser.

Acreditamos também que os Exus Catiços como espíritos divinizados, reforça a convicção da identidade divina do homem descrita no gnoticismo. Identidade esta que é alcançada através de um processo estritamente pessoal, um processo evolutivo, alquímico.

Tanto o gnoticismo quanto a Quimbanda também possuem carácteres iniciáticos e esotéricos, porque somente alguns poucos seres são capazes de receber este conhecimento e absorve-lo, e assim desafiar e ir de encontro às normas e as leis, não aceitando nenhuma limitação, a não ser aquelas que impõem neles mesmos.

Além desses, ainda há infinitos aspectos gnósticos na Quimbanda , como por exemplo, a Alquimia gnóstica, que será descrita logo abaixo .

EXUS E A ALQUIMIA GNÓSTICA

Dentro da Quimbanda comumente é encontrado entidades ligadas aos conhecimentos alquímicos. Alguns exemplos seriam o Exu Capa Preta, Exu Morcego, Exu da Morte, Tatá Caveira, e outros. Ambos são responsáveis pelo desenvolvimento de processos alquímicos através das práticas de Magia Negra e feitiçaria.

Dentro da nossa tradição acreditamos que a alquimia é um compêndio de técnicas de iluminação através da sabedoria e por isso comporta uma forma de gnose.

Se conseguirmos compreender o sentido das analogias, poderemos compreender o verdadeiro significado da alquimia.

Quando falamos em Alquimia, não estamos nos referindo a pseudo-alquimia material, onde os praticantes não conseguem ver nada do que esteja além do material,quando falamos em Alquimia, estamos nos referindo a Alquimia espiritual.

Os textos alquímicos muitas vezes descrevem a transmutação de chumbo (ou metais inferiores) em ouro.

Se tomarmos isso como um sentido espiritual, compreenderemos que isso sugere a passagem da ignorância para a sabedoria. O chumbo(ou metais inferiores) representa a ignorância e o desconhecimento das coisas sagradas, é o homem profano e ignorante, enquanto o ouro representa a perfeição, o conhecimento, o espírito divinizado.

Há um princípio na Alquimia que é descrito em latim como “solve et coagula”, que significa “dissolver e coagular”, ou “desmontar/destruir e juntar/unir” .

Este princípio representa não somente a transformação dos metais e da química, mas a própria transmutação do indivíduo através do conhecimento/sabedoria que nós chamamos de gnose.

O que nós devemos “dissolver/destruir” é a nossa ignorância, as coisas superficiais e ilusórias, tudo aquilo que nos deixa estagnados e com os olhos fechados perante a realidade, e o que devemos “coagular/juntar/unir” é o conhecimento/ sabedoria que adquirimos em todas as situações, experimentando assim nós mesmos uma transmutação, nos tornando um indivíduo superior.
O objetivo da Alquimia é a grande transformação interior, o autoconhecimento, a busca pela perfeição. Aquele que conseguir através da sabedoria (gnose) sofrer a transmutação, encontrará a “Pedra Filosofal”.

V.I.T.R.I.O.L **:** "*Visita Interiorem Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem*"

A TRINDADE

Na Quimbanda a trindade é composta por Exu Lúcifer, Exu Belzebuth e Exu Rei das 7 Encruzilhadas. Essas são as 3 manifestações(triarquia) do Maioral.
Nós entendemos que todas essas manifestações são o que nossa tradição esotérica chama de 'o acausal', todas as divindades da qual rotulamos como “Exus primordiais” são divindades acausais.

As imagens que colocamos para representar tais entidades são apenas simbólicas, visto que estas Divindades não possuem formas e não são limitadas por nossas dimensões físicas e temporais.

Exu Lúcifer

Na Quimbanda Exu Lúcifer também é chamado em muitas ocasiões de "Satanás.

Dentro de nossa tradição entendemos que estes dois nomes/títulos descrevem os dois aspectos mais importantes dessa Divindade, Lúcifer (O portador da luz da sabedoria) e Satanás(o Adversário), visto que a essência desta Divindade é manifestada de forma irada, em oposição a estrutura do mundo, mas também através da sabedoria.

Essa sabedoria (gnose) da qual Lúcifer carrega, só pode ser obtida através de experiências pessoais diretas, isto é, ninguém mais além de você mesmo é o responsável por encontrar respostas as suas perguntas.

Nós entendemos que quanto mais amplo o conhecimento/sabedoria (gnose) de um ser, mais este ser se sente atormentado e oposto a este mundo, quanto mais conhecimento/ sabedoria, mais o indivíduo vê a realidade sobre este mundo, se desapegando dele, negando e rejeitando a existência, levando a misantropia e a aversão a toda esta ilusão.

As pessoas que possuem falta de conhecimento consideram a vida e este mundo agradáveis, pois a ignorância faz com que estas pessoas consigam adorar a criação e ao Deus criador, mesmo diante do escândalo da vida.

Somente uma pessoa ignorante é capaz de adorar este mundo e ainda agradecer a Deus por tê-lo criado, dessa forma, compreendemos que aqueles que tiveram contato com a Luz da sabedoria, também se tornam um adversário deste mundo

Lúcifer(do latim lux,lucis,"luz" e ferre, "portar, levar" ou seja, "Portador da luz") é um nome utilizado para descrever um ser de luz anti - matéria, puro e imensamente espiritual .Ele é aquele que é responsável por mostrar ao homem, através da luz da sabedoria, a realidade sobre este mundo e sobre sí mesmo,

o profundo nível da sua própria essência, distinguindo o verdadeiro e eterno do passageiro e mutável.

Consequentemente Lúcifer é Satanás, porque Satanás em hebraico significa "opositor/adversário". Essencialmente, no aspecto de "Satanás", ele é o adversário que se opõe as normas, as regras, as leis dos homens e as leis de Deus(o Deus de Abraão/o arquiteto do Universo/Demiurgo).

Ele representa a heresia, ele é o opositor/adversário deste mundo e de quem o criou, logo todas as entidades da Quimbanda possuem a essência de Exu Lúcifer/Satanás , cujo os Catiços representam aqueles que entraram em contato com a Luz de Lúcifer e adquiriram a sabedoria(gnose) baseada em suas experiências pessoais quando em vida.

Quanto mais conhecimento e sabedoria um indivíduo tem, mais ele se transforma em um opositor/adversário, isso significa esotericamente "tornar-se como o Diabo".

O OLHO DE LÚCIFER, O OLHO SAGRADO DO CONHECIMENTO E DA DESTRUIÇÃO

O olho sagrado do conhecimento e da destruição é também chamado de "O olho que tudo vê" e está ligado à capacidade intuitiva e à percepção sutil, é o olho que olha para dentro, e quanto mais desenvolvido, mais revelações o indivíduo terá, tomando consciência de seu próprio estado mental, levando a percepções elevada dos níveis de consciência auto - iluminada , abrindo portais para as dimensões mais sutis da consciência e do inconsciente, gerando assim conhecimento através da introspecção (autoconhecimento).

Quando o olho se abre para dentro, isto é, para mente inconsciente, todas as

formas, nomes e a “luz da mente” se extinguem, permanecendo apenas a consciência do “não-ego”, isto significa que ele abre para o Self, vendo além do mundo das aparências.
Quando este olho está fechado, o indivíduo se torna incapaz de ver o profundo nível da sua própria essência e da realidade que o cerca, não sabendo ir além das aparências para distinguir o verdadeiro e eterno do passageiro e mutável e está afundado em sua ignorância interior.
Nós acreditamos que as coisas vão muito além do que pode ser experimentado pelos cinco sentidos, e que de certa forma a abertura do terceiro olho(o olho de Lúcifer) seja responsável por captar várias informações no campo eletromagnético, compreende-las e fazer crítica do que está acontecendo, assim também podendo nos conectar a energias acausais.

Oferendas:

Exu Lúcifer se manifesta em todos os reinos e linhas da Quimbanda, suas oferendas são feitas nas segundas e sextas-feiras, em templos/casas, cemitérios, matas, cavernas, etc e são entregues charutos de boa qualidade, uísque, cachaça, vinho, conhaque**,** velas pretas, vermelhas, roxas, uma costela de porco com sete ossos, chifres de boi e sacrifícios.
Alguns objetos utilizados durante os trabalhos com Exu Lúcifer são o punhal, estrela de 5 pontas (com a ponta apontada para baixo),tridente, correntes, chaves e cadeados antigos e também enxofre, que é utilizado durante seus trabalhos.

Exu Belzebuth

Exu Belzebuth, o “senhor das moscas” e devorador de cadáveres, é também chamado de Exu Mor.
Ele é conhecido como o “senhor das moscas” pelo fato das moscas serem

atraídas pelo odor do sangue ou de seres mortos e assim desempenharem o papel de decompositores.
Ele está ligado a elevação mental para abrir portas para o inconsciente acausal afim de decompor todo os valores de ética e moral instalados em nossa mente e tudo o que a sociedade dominante tenta nos impor desde que nascemos neste mundo e também tudo o que esteja impedindo a evolução.
Os trabalhos a Exu Belzebuth podem servir a vários outros propósitos, como proteção, cura, pedidos de riqueza e vingança, destruindo a mente e o corpo do inimigo.

Oferendas:

Suas oferendas são feitas nas segundas-feiras, geralmente em templos/casas, cavernas, cemitérios, encruzilhadas, na beira de um rio e matas.
As oferendas devem ser colocadas em cima de uma toalha preta ou vermelha e são oferecidos Uísque, vinho, cachaça, vodka. charutos, velas pretas, vermelhas, pretas e

vermelhas, e carne crua, que deve ser servida em porcelana preta ou vermelha, um bode preto também deve ser oferecido.
Exu Belzebuth é representado em imagens semelhantes a Baphomet de Eliphas Levi

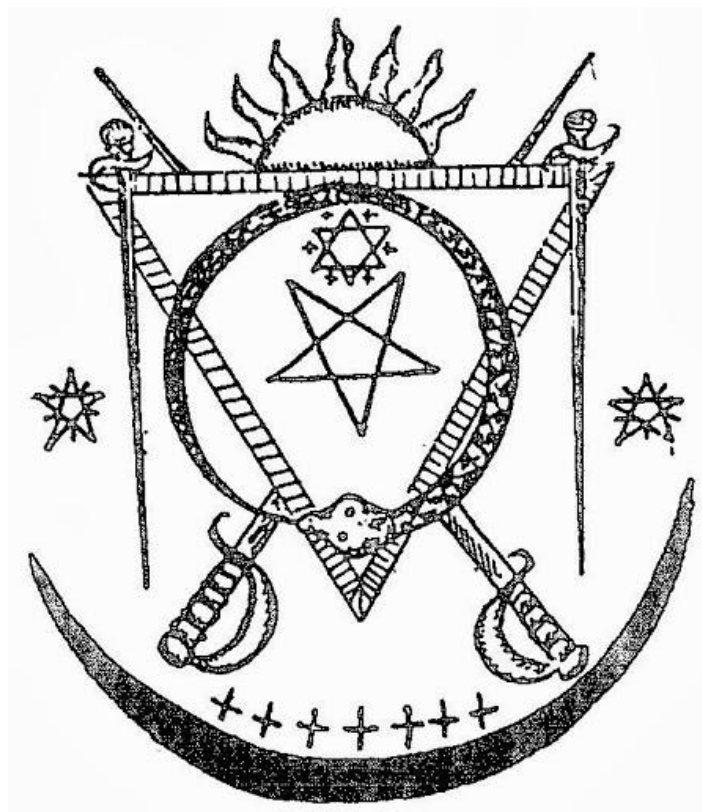
Exu Rei das 7 Encruzilhadas

Este Exu é o chefe do Reino das encruzilhadas e por tanto ele rege todos os Exus das encruzilhadas.
Este reino abre caminhos para todos os reinos da Quimbanda.
Exu Rei das 7 Encruzilhadas possui o poder de abrir todos os caminhos e

estradas ocultas, abrindo também as portas para o sucesso, a vitória, para a evolução espiritual, mas também pode fechar todos os seus caminhos de todas as formas.
Ele é também ligado a misantropia, sabedoria, filosofia e guerra.

Oferendas:
Suas oferendas são feitas nas segundas-feiras e na virada de quinta para sexta-feira.
As oferendas são feitas nas encruzilhadas, cemitérios e matas ou no templo. Se oferece galo vermelho, sete charutos, sete velas vermelhas ,sete velas pretas , uísque, cachaça e bifes de boi . Uma erva muito usada no culto a este Exu é a erva Guiné(Petivea alliacea)

Maioral:
Maioral é para nós incognoscível para o homem, é o "Deus desconhecido" citado pelos gnósticos. Ele é o Deus que não se manifesta neste universo limitado impuro e imperfeito, mas este Deus incognoscível penetra nestas dimensões através deus seus enviados.
A trindade da Quimbanda são alguns de seus enviados, e possuem alguns dos aspectos mais importantes para que o adepto possa transcender e se libertar totalmente deste mundo e ter uma rápida intuição sobre esse Deus.
Este Deus está fora da criação, ele não pertence ao plano material, e sim a um anti - material. Este Deus oculto e transcendente opõe-se ao criador do mundo e seus governantes e abomina este universo criado.

SIGILO ESOTÉRICO BUSCANDO EXPRESSAR ALGUNS ASPECTOS DO SEU STATUS INIMITÁVEL

Maioral se encontra por cima de todo nome que se possa nomear, aquilo que recebe um nome, não é completamente inefável, por tanto, esse Deus não tem um nome, e por isso se usa a palavra “Maioral”, para podermos citar aquele que se encontra por cima de tudo que existe.

EPÍLOGO

A Quimbanda é assim considerada por nós um veículo de interpretação de uma realidade, e por ser genuinamente do Brasil, ela é muitas vezes o reflexo do que surgiu na sociedade brasileira.

Os ancestrais cultuados presentes nela seriam os tipos sociais que estariam em oposição a esta própria sociedade, uma sociedade presa em regras, leis e dogmas, da qual é composta por indivíduos presos a pensamentos de rebanho.

A Quimbanda descreve os aprendizados e experiências de vida destes ancestrais, pois é através do aprendizado e de experiências é que adquirimos uma evolução, um autodesenvolvimento, e descobrimos a convicção da identidade divina presente em nós. A Quimbanda é por tanto uma forma de aprender mais sobre a realidade desta vida e glorificar a morte.

O conhecimento leva o indivíduo a destruir aquele sentimento de apego à vida, do qual é algo irracional, e nos leva à adoração à morte, pois ela nos faz ter a percepção de que se é finito neste mundo. O conhecimento é assim, para nós, o que nos faz caminhar em oposição a este mundo e a quem o criou, e assim, indo ao encontro de nosso pai Exu Maioral Lúcifer, também chamado de Satanás.

FIM